

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PRIVADOS
DE LIBERDADE

Susana Seidel

**Repensar a Educação de Jovens e Adultos para o público
atual dessa modalidade**

Porto Alegre
2º Semestre
2011

Repensar a Educação de Jovens e Adultos para o público atual dessa modalidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte das atividades para obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Privados de Liberdade do curso de Especialização da Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul.

Prof^a orientadora: Helena Dória Lucas de Oliveira

Porto Alegre, 2011

Resumo

Este trabalho tem como objetivo repensar as formas de dar aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de São Leopoldo e as turmas que participaram foram as de Etapa V (que equivale aos anos finais do Ensino Fundamental). Para auxiliar na reflexão alguns materiais foram desenvolvidos com os sujeitos da pesquisa para permitirem conhecer as características desses alunos que estudam atualmente nas turmas analisadas. Essa análise do público dessa modalidade de ensino é importante para esse trabalho pois se constitui na primeira parte da discussão sobre as possibilidades de trabalho com os alunos da Educação de Jovens e Adultos pois, segundo a minha hipótese, conhecer os alunos aos quais as aulas se destinam influencia na escolha da metodologia e dos conteúdos que serão trabalhados nas aulas. As informações encontradas trazem indicativos de respostas para a discussão sobre a forma de dar aula para esse público atual da EJA.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Matemática; metodologias de ensino.

Lista de Siglas

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LEC – Laboratório de Estudos Cognitivos

SMED – Secretaria Municipal de Educação

UCA – Projeto Um Computador por Aluno

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

1. Introdução	6
2. A Educação de Jovens e Adultos do município de São Leopoldo	10
2.1 Um pouco mais sobre a Escola e a Etapa V	14
3. Conhecendo os materiais empíricos desenvolvidos	17
<i>3.1 O trabalho com os Cadernos do Boletim Mensal</i>	<i>18</i>
<i>3.2 Linha do Tempo</i>	<i>19</i>
<i>3.3 Questionário</i>	<i>22</i>
<i>3.4 Quadro comparativo: Etapas V e uma 8ª série</i>	<i>24</i>
<i>3.5 Reflexão escrita dos alunos: se eu fosse o professor</i>	<i>27</i>
4. Discussão dos resultados	27
5. Considerações Finais	36
Referências Bibliográficas	39
Anexo 1 - Cálculo do número de alunos em cada faixa etária na Etapa V	42
Anexo 2 - Perguntas e respostas do questionário feito com os alunos da Etapa V no final de 2010	44
Anexo 3 - Respostas dos alunos da Etapa V ao questionário feito em Maio de 2011	49
Anexo 4 - Sistematização dos fatos destacados nas linhas do tempo dos alunos das turmas de Etapa V	56

1. Introdução

Para contextualizar a escolha da temática de minha investigação, apresento minha trajetória profissional e minha inserção na Educação de Jovens e Adultos. Concluo este capítulo, expondo reflexões e questões que orientarão este trabalho.

Sou licenciada em Matemática, desde 2005, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre 2002 e 2008 atuei em projetos de inclusão digital, uso de computador na escola e formação de professores para o uso de tecnologias. Esses projetos foram desenvolvidos no Laboratório de Estudos Cognitivos¹, da UFRGS, onde fui bolsista por dois anos, e na Fundação Pensamento Digital², parceira do LEC e situada em Porto Alegre, que desenvolve formações para pessoas em situação de vulnerabilidade social, para educadores sociais e professores de escolas públicas, onde fui Educadora e Coordenadora Pedagógica. Neste período, também atuei no início da implantação do Projeto Um Computador por Aluno³ (UCA), que ocorreu em uma escola estadual de Porto Alegre. Neste projeto, cada aluno recebeu um laptop e metodologias de aula foram experimentadas, principalmente a metodologia de Projetos de Aprendizagem.

Em 2006, ingressei na Rede Pública Municipal de Ensino de São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre, através de concurso público. Iniciei, ministrando aulas para turmas que estudavam à noite, na modalidade de ensino chamada de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Esse trabalho foi um desafio para mim, pois durante o curso de graduação essa temática não era tratada. Em minha prática profissional inicial, sem experiência e com pouco conhecimento, priorizei os conteúdos importantes para cada série do Ensino Fundamental, os quais eram definidos com a ajuda de livros didáticos e, também, dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Em 2007, começaram a acontecer debates e formações para os professores da EJA, oferecidos pela Secretaria de Educação de São Leopoldo - SMED. Nessa oportunidade, comecei a deparar-me com outras teorizações sobre EJA e sobre como

¹ “O LEC - Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é um centro de pesquisa que, desde 1979, vem investigando os processos cognitivos dos estudantes em situações de aprendizagem que fazem uso de interações com o computador. Com base no referencial da Epistemologia Genética de Jean Piaget, busca alternativas educacionais que concorram para a superação das dificuldades dos alunos nos seus processos de construção de conhecimento.” Site: <<http://www.lec.ufrgs.br>>.

² Site: <<http://www.pensamentodigital.org.br/>>.

³ Maiores informações: <<http://www.pensamentodigital.org.br/?q=node/605>> e <www.lec.ufrgs.br>. Acesso online em: setembro de 2011.

planejar práticas pedagógicas para esse público. Na maioria das vezes, parecia-me que minhas ideias e tentativas de prática estavam equivocadas e que não teriam sucesso com os estudantes adultos. Muito se falava em trabalhar a partir das vivências, experiências profissionais e culturais dos nossos alunos.

Em muitas dessas formações que participei, ficava explícito, a partir da fala dos convidados – professores de universidades e pesquisadores sobre o assunto – que as aulas na EJA não deveriam estar tão ligadas aos conteúdos, mas sim a assuntos que preparariam os alunos para a vida e para o trabalho. Isso para mim, professora de uma disciplina tida como exata e com conteúdos que precisam de pré-requisitos e que possuem uma organização hierárquica, começou a parecer muito confuso e difícil. Mas estava colocada a tarefa pela mantenedora, a Secretaria de Educação: tentar trabalhar com os alunos de EJA a partir de projetos que deveriam ser definidos e escolhidos com eles.

Meus colegas professores e eu tentamos alguns projetos a partir de certos temas, como: mercado de trabalho, o que querem os jovens, prejuízos causados pelo cigarro, importância da água, entre outros. Inicialmente, fazíamos grupos de alunos, organizando-os em círculos, instigando discussões e definindo com eles quais seriam os assuntos de interesse da maioria. Os alunos achavam interessantes as iniciativas, mas passadas algumas aulas de discussões e pesquisas a partir destes assuntos, em que algo discutido e quantificado em Geografia transformava-se em informações a serem organizadas em gráficos em Matemática, por exemplo, os alunos começavam a se manifestar. Eles diziam que todos os professores estavam “dando a mesma aula” e que queriam “uma aula igual a dos alunos que estudam de dia”. Essa última expressão era a forma dos alunos dizerem que gostariam que os mesmos conteúdos trabalhados durante as aulas do diurno⁴ da escola fossem trabalhados na EJA. Essa expressão passou a ser uma das que mais provocam incômodo na EJA da escola em que trabalho atualmente.

Refletindo sobre o assunto, surgia-me a seguinte questão: afinal, como dar aula na EJA? Essa questão parecia-me fundamental no momento que existiam orientações de que a metodologia adequada e correta seria organizar as experiências pedagógicas a partir de projetos mas, no entanto, os projetos pareciam não ser bem aceitos pelos alunos. A maioria dos professores ouvia dos alunos frases como “a discussão está legal, mas quando teremos aula mesmo?” ou “muito legal este trabalho e os cartazes, mas os

⁴ Durante o dia, funciona na escola a modalidade de ensino seriado, ou seja, do 1º a 9º ano do Ensino Fundamental.

alunos do dia têm o caderno cheio e nós não temos”, entre outros comentários. Muitas foram as vezes que os professores conversaram com os alunos, afirmando que cadernos cheios não garantem conhecimento e que discussões coletivas podem ser mais valiosas do que aulas e mais aulas de cópia sem sentido. Mas mesmo assim, muitos alunos traziam cadernos de alunos do diurno, e até de outras escolas, para mostrarem o que gostariam de aprender.

Ao final dos projetos, cada professor voltava a trabalhar os conteúdos que tinham definido como importantes para cada etapa⁵ da EJA. Aproximadamente a cada 3 meses tentava-se um novo projeto até que ele fosse abordado pelas disciplinas que conseguiam se integrar ou aprofundar o tema. Com o tempo e pelo número elevado de críticas e reclamações dos alunos, muitos professores foram desestimulando-se e voltaram às suas aulas comuns, partindo dos conteúdos de cada disciplina. Eu estava neste grupo.

A partir dessas experiências comentadas, decidi pensar quais conteúdos seriam importantes para cada etapa e, quando surgiam assuntos relevantes para os alunos nos projetos criados, procurava integrá-los à aula de Matemática, mas priorizando os conteúdos definidos por mim anteriormente. Por exemplo, na etapa III trabalhava os Números Naturais, suas operações e características, Resolução de problemas, Unidades e instrumentos de medidas e Uso de calculadora. Na etapa IV, procurava abordar a Porcentagem, Números racionais e suas operações e Resolução de problemas ambientados em situações mais complexas. Já na etapa V, última e mais longa etapa, e com conteúdos mais complexos, escolher o que priorizar era mais difícil. No geral, escolhia conteúdos que os estudantes já tinham tido algum contato na vida e aqueles que seriam pré-requisitos para os conhecimentos de Ensino Médio; como: Geometria (formas geométricas, cálculos de perímetro e área), Números inteiros (saldos, dívidas), Tratamento da informação (tabelas e gráficos) e Álgebra (uso de letras em cálculos, equações, expressões numéricas).

Buscando apoio e respostas, iniciei o curso de Especialização em EJA e Privados de Liberdade, nesta universidade, em 2010, ano em que desempenhava a função de supervisora da EJA e não mais trabalhava como professora em sala de aula. Essa

⁵ A EJA em São Leopoldo é organizada por etapas numeradas de I a V, sendo as 2 primeiras dedicadas ao processo de alfabetização e as demais aos anos finais do Ensino Fundamental. Evita-se fazer comparação com a seriação de 1ª a 8ª série (ou 1º ao 9º ano), mas entre os alunos isso é comum. Associam-se as etapas I e II às 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries; a etapa III à 5ª série, a etapa IV à 6ª série e a etapa V às 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de 8 anos. A carga horária regular da etapa V é o dobro das outras etapas.

Especialização foi divulgada pela SMED do município, que ofereceu uma vaga para cada escola. Mesmo assim, ainda parecia-me importante discutir e aprofundar as teorizações sobre a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos, para discutir com os professores nas formações pedagógicas na escola⁶. Neste curso de especialização, muitas têm sido as discussões e tenho percebido que minhas questões também são as de muitos colegas, que também têm dúvidas de como proceder em salas de aula, pelos diversos problemas ou diferenças que já apontei anteriormente.

Escutei dizer muitas vezes que os professores de Matemática são os que costumam ser os mais resistentes ao modo diferenciado de trabalhar na EJA, pois desejam priorizar os conteúdos curriculares necessários em detrimento de tratar temáticas mais amplas. Muitas vezes, defendi meus colegas de disciplina, afirmando que os conhecimentos em Matemática precisam de tempo para serem bem trabalhados e que sem aprofundamento muitos assuntos podem parecer perder o sentido. Assim, os avanços a qualquer tempo e por vezes rápidos demais, aliados à carga horária pequena, na EJA, atrapalham a avaliação e o trabalho na disciplina de Matemática.

Durante este curso e a partir de mudanças cada vez mais visíveis na escola, além dos comentários e reclamações dos professores, notei outro fator que tem implicações diretas na forma de trabalhar na EJA e que se mostra como um complicador: o número cada vez maior de jovens na EJA. Mas a questão desse aumento deve ser olhada com um pouco mais de atenção, pois não é o número por si só que faz diferença, mas principalmente a mudança no perfil destes jovens que estão indo para a EJA.

A realidade de jovens, cada vez mais jovens, é maior na etapa V, pois nas outras ainda encontram-se muitos adultos que pararam de estudar por diversos motivos e retornaram para concluir seus estudos. O aumento do número de jovens parece mudar o perfil do público da EJA e inquieta os educadores que:

[...] se vêem no desafio de encontrar saídas metodológicas sobre a situação. Neste contexto, a presença dos jovens na EJA tem gerado grandes conflitos nas últimas décadas, por parte dos professores que atuam nesta modalidade de ensino. O problema tem alcançado amplitudes conceituais, metodológicas e comportamentais, isto é, como atuar com este novo elemento, desconhecido, se anteriormente o direcionamento era para a figura passiva do adulto, e agora defrontam-se com o desafio de ensinar a juventude. Este caminho de incertezas e indagações tem sido percorrido por muitos educadores e várias posturas têm sido adotadas, a grande maioria opta por invisibilizá-los ou então por submetê-los à figura simbólica de aluno, ou seja,

⁶ Na rede municipal de São Leopoldo é garantido aos professores o horário das noites de sexta-feira para formação pedagógica (na escola ou em formações gerais), sendo que os alunos nessa noite têm os chamados Estudos Programados, onde eles devem realizar trabalhos e tarefas em casa.

sem que seus interesses e necessidades sejam contempladas. (Carvalho, p. 1 e 2)

Nesta realidade, com o público que frequenta a EJA atualmente e com a estrutura dessa modalidade, qual Matemática deve ser trabalhada? A partir de quais propostas metodológicas? Mais especificamente, na etapa V, o que os alunos querem e precisam? Se a maioria do público é jovem e boa parte com histórico de reprovações, qual Matemática trabalhar que possa ser interessante e significativa para esses jovens e ao mesmo tempo para os adultos desta etapa?

Essas inquietações instigam-me há algum tempo e fazem-me determinar a questão orientadora deste trabalho:

Quais as características contemporâneas do novo aluno de EJA da escola em que trabalho, neste contexto de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos?

Esse trabalho foi pensado para buscar as respostas a essa questão e para trazer a discussão que precisamos conhecer melhor o público atual da EJA para definirmos as metodologias possíveis, conteúdos, técnicas e enfim identificar possibilidades para dar aula na EJA de forma que os alunos aprendam efetivamente e que o tempo passado por eles em cada etapa seja importante e relevante para a continuação dos estudos, quando for o caso.

Na próxima parte do trabalho, serão apresentadas as características da EJA municipal de São Leopoldo e as informações mais importantes sobre a legislação que rege essa modalidade.

2. A Educação de Jovens e Adultos do município de São Leopoldo

No município de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, a Educação de Jovens e Adultos possui um regimento padrão aprovado em 2000 e que determina e orienta o trabalho nas escolas municipais de Ensino Fundamental que possuem essa modalidade de ensino. Esse regimento foi criado com base na Lei 9394/96⁷ e na Resolução do CEE de nº 250/99⁸.

⁷ A Lei 9394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso online em Junho de 2011.

⁸ Essa resolução fixa normas para a oferta de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino (Rio Grande do Sul). Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id3139.htm>>. Acesso online em Junho de 2011.

A proposta pedagógica municipal da EJA tem como base teórica as ideias de Paulo Freire e seus ensinamentos sobre educação popular, entendendo esta como

(...) uma concepção de educação, realizada por meio de processos contínuos e permanentes de formação, que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos. (Instituto Paulo Freire, introdução)

Segundo as ideias do Paulo Freire, a educação de jovens e adultos deve levar em conta os interesses e os conhecimentos de vida dos educandos e não apenas os conteúdos que são pensados e definidos pelas instituições de ensino. Desta forma, Freire desenvolveu formas de trabalho que levavam em conta as histórias de vida e experiências profissionais dos jovens e adultos que queriam se alfabetizar. Essas formas de trabalho são: o círculo de cultura, o diálogo, a problematização, o tema gerador, a palavra geradora e o texto coletivo (Caderno Saberes e Fazeres - Fundação Banco do Brasil).

Além disso, entende-se que a educação na EJA deve ter caráter interdisciplinar, valorizando as relações entre as disciplinas e buscando a contextualização dos conceitos trabalhados.

Sobre a avaliação, o regimento esclarece que ela deve ser contínua, respeitando o tempo de aprendizagem de cada indivíduo. O avanço escolar é considerado como uma forma de

[...] propiciar ao educando a oportunidade de concluir em menor tempo a etapa, considerando seu nível de desenvolvimento. O tempo de permanência do educando nas Etapas depende da construção de conceitos trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento. O Avanço nas etapas pode acontecer em qualquer momento, desde que o mesmo esteja em condições de acompanhar a etapa seguinte, identificadas pelos professores e pela supervisão da escola. Tal decisão é expressa em ata de avaliação, relatando o avanço adquirido, sendo assinada também pelo Conselho de Classe.

Segundo esse regimento o aluno poderá ser considerado aprovado quando atingir 50% dos objetivos definidos para a etapa que está sendo cursada.

Esse regimento municipal tem como bases os pareceres estaduais e nacionais que regulam o Ensino Fundamental. Nesse sentido, a determinação da metodologia a ser adotada pela rede de ensino para a EJA deve ser feita pelos integrantes da rede, no nosso caso, realizada em reuniões e formações para professores e equipes diretivas. Por isso, nas discussões realizadas desde 2000, vem sendo discutida a proposta de trabalho a partir de Redes Temáticas, levando em conta os temas de interesse dos alunos e que tenham relação com suas vidas e necessidades profissionais.

Outro ponto de destaque sobre a estrutura da EJA do município de São Leopoldo é a isonomia de carga horária, na qual todas as disciplinas têm a mesma quantidade de períodos de aula por semana, sem diferenças. Então, como cada noite⁹ tem 4 horas de aula, cada professor tem 2 horas de aula por semana com cada turma, sendo então 8 disciplinas por semana por turma. Cada escola que desenvolve EJA determina a sua grade curricular, podendo ser por disciplina, como é o caso de minha escola, ou por redes temáticas, quando há união de disciplinas afins. Essa segunda forma de organização significa que um único professor trabalhará com uma rede temática, podendo ter mais horas de atividades com a turma e tendo uma amplitude de abordagem maior. Um professor de Educação Física, por exemplo, pode trabalhar com os assuntos pertinentes às disciplinas de Ciências e à própria Educação Física, tratando de forma integrada os conteúdos dessas duas áreas de conhecimento. O nome da rede temática criada fica a cargo da escola. Quando foi proposto que as escolas se organizassem em redes temáticas na EJA na escola pesquisada, a maioria dos professores não aceitou a proposta por dois motivos: alguns professores ficariam com “duas disciplinas” e portanto algum professor perderia a sua carga horária e nem todos os professores sentiram-se à vontade ou preparados para essa modificação. Nessa escola, então, permaneceram as nomenclaturas tradicionais de disciplina, mas em dois casos os professores passaram a lecionar duas disciplinas: Inglês e Português com uma professora e História e Artes com um professor. O compromisso de todos os professores continuou sendo tentar unir as atividades e disciplinas.

Mas a escolha dos conteúdos ou assuntos dos projetos ou redes temáticas não é o único aspecto a ser pensado e com o qual ter preocupação. O tempo para trabalhar cada assunto deve ser bem planejado, dada a estrutura da modalidade e as características dos alunos. As aulas da EJA, em São Leopoldo, são à noite, turno em que os alunos trabalhadores têm disponibilidade para estudar. No entanto, neste turno, os alunos estão cansados. Assim, a infrequência é um fator bastante comum, ou causada pelo cansaço ou ainda por outros motivos pessoais.

Há também o aspecto do tempo necessário que o aluno precisa cursar para concluir cada etapa e obter aprovação, ou como se costuma dizer, avançar¹⁰. Os alunos

⁹ Numa semana, são ministradas 4 noites de aula. A quinta noite (sexta-feira) é destinada para a Formação dos Professores. Os alunos recebem durante a semana atividades para fazerem nessa noite nas suas casas.

¹⁰ Na EJA, o termo aprovação não é dito para os alunos. Utiliza-se o termo avanço, para significar a conclusão de uma etapa. Também não é dito o termo reprovação. É explicado ao aluno que ele ainda não avançou. Na documentação interna da escola (Boletim Mensal), os termos aprovação e reprovação são

podem avançar de etapa a qualquer tempo, em qualquer momento do ano letivo, a partir de avaliação feita pelo conselho de professores. Apenas na última etapa, é exigido que os alunos curse no mínimo 800h para poderem concluir então o Ensino Fundamental pela modalidade EJA. Desta forma, a movimentação dos alunos entre as turmas é constante.

O parecer CNE/CEB 11/2000 explica porque o avanço a qualquer tempo é importante para o público alvo da EJA. Segundo esse documento,

[...] acelerar quem está com atraso escolar significa não retardar mais e economizar tempo de calendário mediante condições apropriadas de aprendizagem que incrementam o progresso do aluno na escola. Tal progresso é um avanço no tempo e no aproveitamento de estudos de tal modo que o aluno atinja um patamar igual aos seus pares. Quem está com adiantamento nos estudos também pode ganhar o reconhecimento de um aproveitamento excepcional. (...) De todo modo, a aceleração depende do disposto no art. 23 da LDB e que correlaciona a flexibilidade organizacional, faixa etária e aproveitamento *sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.*

Com essa realidade, muitas são as aulas em que a continuação de uma atividade não é possível, pois existem ou alunos novos ou alunos infreqüentes, sem conhecimento do que estávamos estudando. Então, o professor precisa ter diferentes atividades na mesma turma e parece não conseguir avançar muito, em termos de conhecimento, com seus alunos, pois os progressos são pontuais. Essa necessidade faz alguns alunos se sentirem desestimulados, pois o professor não se aprofunda muito em alguns conhecimentos por estar sempre retomando conteúdos passados ou fazendo outras atividades com os outros alunos.

Entre as orientações da SMED de São Leopoldo em relação à EJA, está a orientação que no ato da inscrição para vagas nessa modalidade de ensino têm preferência os adultos trabalhadores e depois os jovens trabalhadores. No caso dos jovens sem comprovação de trabalho ou outro impedimento de estudar no diurno, a escola deve tentar providenciar vaga para o jovem na modalidade de ensino regular no diurno. Mesmo assim, o que se percebe a cada ano é um número menor de adultos procurando vagas na EJA.

Este quadro da EJA de São Leopoldo não é formado apenas de recortes de reclamações e insatisfações, como os que relatei. Muitos sucessos e aulas satisfatórias

usados quando a etapa finaliza sua carga horária (800h para Etapas I a IV e 1600h para Etapa V). Mas esses registros devem ser lidos com cuidado, porque reprovação significa apenas que o aluno não avançou quando a carga horária daquela etapa acabou, sendo que ele poderá avançar poucos meses depois. Isso faz com que o percentual de reprovação na EJA, a partir desses registros, seja muito alto, apesar de acontecerem vários avanços durante o ano todo.

acontecem. No entanto, parece existir um conflito e uma insatisfação constante que incomoda muitos professores e alunos.

Na continuação deste trabalho, serão apresentadas algumas informações adicionais sobre a Escola envolvida na pesquisa e as duas turmas de Etapa V que participaram desta investigação.

2.1 Um pouco mais sobre a Escola e a Etapa V

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de São Leopoldo. Esta escola possui em torno de 1.100 alunos matriculados nos três turnos, tendo turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ano a 8ª série¹¹, no diurno, e Educação de Jovens e Adultos de Etapas I a V no noturno.

A escola localiza-se na periferia do município. No bairro, existe comércio e indústria. Muitos moradores do bairro trabalham próximo às suas casas, outros nos bairros próximos, mas alguns trabalham em outras cidades do Vale dos Sinos. A maioria das famílias possui uma renda familiar mensal de mais de 2 salários mínimos.

O corpo docente da escola é na sua maioria formado por mulheres. Boa parte dos professores da EJA (noturno) são também professores da escola durante o dia. A base metodológica do diurno e da EJA tem sido bastante parecida, sendo que a avaliação conjunta nos conselhos de classe é mais integrada na EJA, levando em conta a capacidade e o crescimento dos alunos de modo geral em todas as disciplinas. Alguns projetos pedagógicos são desenvolvidos integrando pelo menos duas disciplinas de cada vez, mas muitos não obtêm muito sucesso nos resultados e na aceitação dos alunos.

Na rede municipal, das escolas que possuem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, apenas uma possui turmas desta modalidade no período diurno, pois o seu público é na maioria formado de mães de alunos que só possuem o período em que seus filhos estão na escola para frequentarem aulas. Nas outras escolas, a EJA é noturna, tendo 4h de aula por dia e 4 dias de aula por semana. As turmas da escola pesquisada possuem características peculiares:

¹¹ O Ensino Fundamental passou a ter 9 anos e a mudança de nomenclatura de série para ano está sendo progressiva na maioria das redes de ensino. Desta forma a cada ano letivo uma série muda de nome. No ano de 2011, no município de São Leopoldo, as antigas quintas séries passaram a se chamar sextos anos. Até 2014 a mudança será completa e haverá de 1º a 9º ano nas escolas da rede municipal.

- Turma A – é a turma das Etapas I e II, formada na maioria por adultos que pararam de estudar por um período de vários anos e que desejam se alfabetizar. Muitos têm medo de passar para a etapa seguinte, onde são 8 disciplinas e professores diferentes, pois nesta turma as aulas são com apenas 2 professoras, sendo que uma delas trabalha apenas 2h por semana com atividades de cuidados com a saúde e atividades físicas. A turma costuma ter 15 alunos, em média, frequentando as aulas.
- Turma B – é a turma da Etapa III, formada por alunos já alfabetizados e alguns que estão há tempos sem estudar. Nesta etapa, apesar de já estarem alfabetizados, alguns alunos ainda possuem dificuldades na leitura ou na escrita. A turma costuma ser calma e poucas vezes teve mais de 20 alunos freqüentes.
- Turma C – é a turma da Etapa IV, formada na maioria por alunos jovens. Alguns alunos retornaram à escola após terem se afastado dos estudos para trabalhar e alguns foram transferidos do turno diurno para o noturno por motivo de trabalho. Existem ainda os casos em que a defasagem idade/série fez alguns passarem a estudar na EJA pela possibilidade de conclusão dos estudos em um tempo mais breve que no ensino regular diurno. A turma, em média, possui 30 alunos.
- Turmas D e E – são as turmas de Etapa V. Essa é a etapa final do Ensino Fundamental na EJA no município. A maioria dos alunos é jovem e boa parte deles trabalha. Entre os alunos jovens, poucos ficaram sem estudar por um tempo longo, sendo muito comum a transferência do diurno para esta etapa pela defasagem idade/série causada por diversas repetências. Em média, a turma possui 35 alunos matriculados, mas o número de alunos frequentes varia de acordo com a época do ano.

No capítulo 1 deste trabalho, apresentei os motivos que levaram a escolher a Etapa V como centro de minha pesquisa. Assim, a seguir, as turmas da etapa V serão apresentadas e caracterizadas de modo mais detalhado.

As turmas D e E da etapa V são formadas basicamente por jovens de até 20 anos e na maioria homens. Das mulheres que estudam à noite, algumas têm filho ou já são senhoras casadas.

Essas turmas, oficialmente, têm mais de 30 alunos na Lista de Chamada, mas presentes na aula costuma-se ter em torno de 20 alunos. Além disso, alguns alunos costumam ter de 2 a 3 presenças por semana, variando os dias da semana, para não faltarem sempre nas mesmas disciplinas.

Os alunos têm 2 disciplinas por noite, com período de duração de 2h cada uma, pois como já expliquei, existe a isonomia total de carga horária entre as disciplinas. O recreio tem 20 min e duas vezes por semana os alunos podem jogar bola no recreio (nos dias em que acontece aula de Educação Física para alguma turma). A merenda é gratuita e servida a todos os alunos no recreio.

São as turmas da etapa V as que têm a opinião de que aula boa é aquela onde o quadro fica cheio. Se a aula for uma discussão e nada for registrado no caderno, os alunos dizem que “a atividade foi legal, mas esperam ter mais aulas de verdade”.

Muitos alunos jovens demonstram desinteresse pelos estudos e, muitas vezes, tornam as aulas agitadas, com conversas e comentários desnecessários, alguns desrespeitosos. Esse comportamento provoca desistências de alunos que têm idade mais avançada, pois expressam desejarem aulas com mais silêncio e tranquilidade. Os professores queixam-se frequentemente do uso de celular durante as aulas e do uso de fones de ouvido mesmo durante as explicações e discussões dos assuntos da aula.

Sobre o suporte das famílias a esses alunos mais jovens, pode-se afirmar que é incomum a visita dos pais à escola para saber como está a aprendizagem dos alunos. Mesmo quando a escola chama os responsáveis para a entrega de avaliações, poucos comparecem. Percebe-se certo afastamento das famílias em relação à vida escolar dos jovens quando eles passam a estudar na EJA. Em casos de indisciplina, os pais são comunicados por telefone e, quando comparecem à escola, muitos relatam não terem mais controle sobre as atitudes dos filhos dentro e fora de casa, solicitando então que a escola faça o que puder e achar adequado.

A etapa V costuma ser uma das que menos tem avanços de alunos e na qual os alunos passam um tempo maior. Muitos estudam por meses nessa etapa e param de frequentar. Alguns meses depois, eles retornam. No geral, a etapa recebe muitos alunos no início do ano (fevereiro) e durante o inverno a etapa começa a perder alunos. Alguns retornam novamente no início do verão, outros só voltam no ano seguinte.

No capítulo a seguir, apresento as práticas de pesquisa que desenvolvi nas turmas da Etapa V para construir o conjunto de materiais empíricos que analisei. Também apresento meu trabalho de análise de documentos com informações numéricas

para verificar a hipótese de aumento do número de jovens nas turmas de Etapa V da escola.

3. Conhecendo os materiais empíricos produzidos

Neste trabalho, ao discutir o aumento da quantidade de jovens na EJA e seus efeitos na determinação de propostas de aula, afirmo que é importante conhecer os alunos e quais objetivos de aprendizagem têm, para pensar de modo mais acertado em mudanças na maneira de dar aula.

Para conhecer melhor os alunos da Etapa V, criei atividades que buscaram levantar dados sobre a vida e o percurso escolar deles. A pesquisa envolveu a organização individual de uma linha do tempo, o desenvolvimento, a discussão e o preenchimento de um questionário e um debate coletivo, seguido de reflexão escrita pessoal a partir de quadro comparativo de uma turma de 8ª série do diurno com o noturno, organizado por mim e completado com a ajuda dos alunos.

É importante explicar que esse trabalho começou a ser desenvolvido no final de 2010, mas que as intervenções listadas anteriormente foram feitas em maio de 2011. Então, no primeiro ano do trabalho, algumas atividades foram feitas para ter um conhecimento inicial dos alunos da Etapa V e para melhor planejar e organizar as intervenções pedagógicas que realizaria. A partir das atividades feitas, foi possível repensar o questionário para que ele permitisse encontrar informações importantes para este trabalho. Então em 2010, foi feita uma conversa com os alunos para explicar o objetivo da pesquisa e os alunos responderam a um questionário. Todos aceitaram responder as perguntas desde que seus nomes não fossem revelados ou que seus professores tivessem acesso às suas folhas de resposta. As perguntas e as respostas do questionário estão no Anexo B. Na época, o questionário tinha muitas questões e várias envolviam dados como idade, com quem mora ou se tem filhos. Repensando os objetivos deste trabalho, foi necessário planejar de modo diferente o questionário e as perguntas que seriam mais importantes, levando em conta que seriam poucas as noites para realizar as intervenções. Todas as atividades foram reorganizadas, após a experiência no final de 2010.

A seguir, apresento as estratégias de intervenção e os materiais empíricos produzidos com as turmas D e E. Inicialmente apresentarei a análise feita nas informações dos Cadernos do Boletim Mensal da EJA da escola.

3.1 O trabalho com os Cadernos do Boletim Mensal

Na escola, existe um registro organizado contendo as informações importantes dos alunos e a movimentação deles dentro da escola: transferências, avanços, cancelamentos, entre outras informações. Esse registro chama-se Caderno de Boletim Mensal e nele é possível ver os nomes e as datas de nascimento dos alunos. Com estas informações, é possível verificar a modificação das idades dos alunos que frequentam as turmas da etapa V da escola, que é um dos focos desta investigação.

O método utilizado para sistematizar a faixa etária dos alunos da Etapa V no início de cada ano letivo teve os seguintes procedimentos:

- 1) Copiar o nome, sexo e data de nascimento de cada aluno de cada turma da Etapa V do Caderno do Boletim Mensal para o software *Excel*.
- 2) Os nomes então, foram colocados em ordem alfabética para verificar e retirar nomes repetidos (de alunos que, por exemplo, cancelaram a matrícula e depois retornaram no mesmo ano letivo).
- 3) Foi inserida uma função do software que permite calcular a quantidade de dias transcorridos entre duas datas, calculando assim o tempo entre a data de nascimento do aluno e a data do início daquele ano letivo ou da sua entrada na Etapa.
- 4) Em outra coluna, a idade de cada indivíduo foi calculada, tomando o número de dias calculado anteriormente e dividindo-o por 365 (dias de um ano). Desta forma foi possível verificar a idade de cada aluno no início do ano letivo ou quando este entrou na Etapa.

Exemplo: se a data de nascimento é 31/03/1994 e a data de entrada na EJA é 02/03/2009, a fórmula calcula 5372 dias transcorridos. Fazendo a divisão deste valor por 365, encontramos 15 que é a idade desta pessoa quando entrou na EJA. Esse cálculo possui erro de dias por causa da ocorrência de anos com 366 dias¹².

¹² Chama-se ano bissexto o ano ao qual é acrescentado um dia extra, ficando ele com 366 dias, um dia a mais do que os anos normais de 365 dias, ocorrendo a cada quatro anos. Isto é feito com o objetivo de

As tabelas e gráficos resultantes dos procedimentos anteriores estão disponíveis no Anexo 1 deste trabalho. A quantidade de alunos de cada sexo foi quantificada e está na tabela abaixo:

Sexo	Ano letivo 2008/2009	Ano letivo 2009/2010	Ano letivo 2010/2011
F	40%	37%	37%
M	60%	63%	63%

Tabela 1: Sexo dos alunos da Etapa V nos anos letivos analisados

A tabela acima demonstra que a maioria dos alunos da Etapa V são do sexo masculino e que isso não teve grande mudança nos 3 anos letivos analisados.

Ao concluir a organização das tabelas, construí uma tabela síntese das idades e número de alunos. A partir dessa tabela, apresentei um gráfico de setor para facilitar a visualização da quantidade de pessoas por faixa etária, que consta no anexo 1.

Com essa organização das informações, foi possível analisar as faixas etárias com maior número de pessoas em cada um dos 3 anos letivos pesquisados desta modalidade de ensino. No caso dos anos letivos em que existiram duas turmas da etapa em questão, os dados foram analisados e agrupados, pois o objetivo era examinar a quantidade de pessoas em cada faixa etária por etapa e não por turma.

Os alunos que continuaram estudando de um ano para o outro foram contados novamente nos anos seguintes pois eles, no meu ponto de vista, também devem contar na nova faixa etária a qual passaram a pertencer. (Precisa explicar mais e apresentar exemplos.)

No capítulo 4 deste trabalho, as informações e os resultados obtidos com as intervenções e análises de materiais serão apresentados. A seguir, apresento uma das atividades pedagógicas que realizei com as duas turmas de Etapa V.

3.2 Linha do tempo

Durante uma das conversas com minha orientadora, pensamos no que fazer para conhecer melhor os alunos da Etapa V. Já tínhamos alguns elementos para nos guiar a

manter o calendário anual ajustado com a translação da Terra e com os eventos sazonais relacionados às estações do ano. O último ano bissexto foi 2008 e o próximo será 2012. (Fonte: Wikipédia <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ano_bissexto>)

partir do questionário feito em 2010. Notamos que algumas informações como idade e onde viviam eram importantes. No entanto, para o objetivo deste trabalho deveríamos conhecer melhor os alunos e o que é importante para eles. Deveríamos investigar seus gostos, vivências, prioridades e opiniões. Sendo assim, pensamos em desenvolver uma atividade em que eles deveriam contar suas vidas elencando fatos importantes, principalmente conectados com sua trajetória escolar, aspecto central para minha análise. Assim, pensamos as formas de pedir isso aos alunos e concluímos que a solicitação de uma linha do tempo sobre aspectos de sua vida de estudante seria interessante, por permitir a visualização e a organização dos acontecimentos na ordem em que esses aconteceram. Essa, então, foi a primeira atividade que organizei para realizar com as turmas de etapa V.

Eu tive a oportunidade de ficar 2h em cada turma de etapa V para desenvolver essa atividade. Fui preparada para, se o tempo fosse suficiente, fazer algumas perguntas para eles responderem individualmente (na seção seguinte, apresento essas perguntas).

Inicialmente, contei à turma o motivo de estar fazendo este trabalho e que precisaria da ajuda deles para conseguir conhecer melhor quem são os estudantes que freqüentam a Etapa V. Contei que planejei algumas atividades para desenvolver com eles e que precisaria de uma a duas aulas para conseguir concluir o que pensei. Os alunos pareceram bastante dispostos a ajudar, queriam falar suas opiniões e contar um pouco de suas vidas. Todos pediram, apenas, que eu não contasse aos professores o que eles dissessem ou escrevessem. Um único aluno recusou-se a fazer as atividades propostas.

É importante salientar aqui que, no ano de 2011, exerço a função de Vice-Diretora e que minha atuação na maior parte do tempo se dá no período diurno. Apesar disso, meu contato com os estudantes do turno da noite é constante pois costumo ficar após o horário para conversar com meus colegas professores e algumas vezes auxilio a Supervisora do noturno. Como eu exercia essa função – supervisora da EJA – no ano anterior, tenho a possibilidade de passar para minha colega algumas experiências que vivenciei em 2010 e ajudá-la na função.

Minha atuação como Vice-Diretora, neste ano, criou em mim uma angústia. Realizei várias visitas, acompanhada da Diretora, junto às turmas da Etapa V, estabelecendo disciplina, estimulando responsabilidade e solicitando respeito, a pedido do corpo docente. Por isso, fiquei receosa que minha pesquisa não fosse bem aceita

pelos alunos, que poderiam me ver como uma pessoa que exige muito e se faz presente apenas em momentos de conflito.

Para minha alegria, alguns dos alunos atuais da Etapa V foram meus alunos em anos anteriores e outros já tinham ouvido falar de mim como professora de Matemática e compreenderam minha necessidade de pesquisar para entender melhor como encaminhar propostas pedagógicas adequadas a turmas como as deles.

Para iniciar a atividade e aproximá-los de mim, comecei apresentando a linha do tempo de minha trajetória escolar no quadro da sala. Fui colocando pontos importantes da minha vida pessoal intercalados com os momentos de sucesso ou dificuldades nos estudos, como o ano em que tranquei a matrícula no curso de mestrado por falta de tempo para estudar. Para a surpresa de alguns, continuei a linha até o ano de 2020, colocando minhas previsões de acontecimentos.

Após concluir minha linha do tempo, mostrei folhas brancas partidas ao meio e sugeri que eles fossem escrevendo nelas e unindo-as, para não faltar espaço. Apesar dessa sugestão, a forma de organizar a linha e de escrever os acontecimentos foi livre, para permitir que os alunos se expressassem melhor. Insisti minha solicitação aos alunos de que o percurso escolar e os acontecimentos de vida importantes deveriam aparecer na linha do tempo. A atividade teve duração de 1h30min em cada turma. Os alunos foram organizados em grupos com 4 pessoas para que pudessem discutir e trocar ideias sobre suas produções. Alguns alunos, ajudaram-se para colar os pedaços de folhas para formar uma linha do tempo mais longa, literalmente, pois tinham alunos de idade mais avançada cuja linha ocupou mais de uma folha.

Tanto na turma D, quanto na E, os alunos se dedicaram bastante à atividade. Os alunos das duas turmas acharam difícil pensar em acontecimentos futuros. Muitos afirmaram que não tinham parado para pensar nisso ainda. Na turma E, a atividade foi bem desenvolvida, mas os alunos estavam agitados: conversavam e caminhavam pela sala o tempo todo. Alguns pediram para ouvir música para poderem se concentrar na atividade e eu permiti, desde que eles concluíssem a atividade. Na turma D os alunos permaneceram sentados, mais quietos, mas alguns ficaram com fones de ouvido do início ao fim da atividade, sem solicitar se poderiam ouvir músicas.

Analisando o material produzido é possível notar pontos comuns relacionados pelos alunos, como acontecimentos pessoais: casamentos, nascimentos, falecimentos e mudanças de residência ou município. Também nota-se que as reprovações são bem marcadas e as aprovações são comentadas, em geral, apenas após uma reprovação.

Conhecer amigos ou namorados na escola também são fatos destacados pela maioria como pontos marcantes da vida.

Os acontecimentos futuros foram muito vagos. Apresentaram planos bastante espaçados, mas esperançosos e felizes, como adquirir casa, constituir família, concluir os estudos e conseguir emprego em certa área, com bons rendimentos. No geral, os alunos consideraram difícil escrever planos para os próximos dez anos. A sistematização das linhas do tempo de cada turma encontra-se no Anexo 4.

Logo após a conclusão da linha do tempo, na turma D, foi possível iniciar um questionário com os alunos. Na turma E, esse questionário teve que ser feito em outra data, pois a atividade da linha do tempo foi concluída poucos minutos antes do final da aula. A seguir a apresentação das questões feitas aos alunos.

3.3 Questionário

Após a produção das linhas do tempo, os alunos responderam a um conjunto de questões que tinha como objetivo levantar informações sobre a vida e os interesses dos alunos da Etapa V. Esse questionário foi pensado a partir daquele realizado no ano anterior e discutido em alguns encontros com a minha orientadora. Todas as questões foram pensadas de forma que o aluno refletisse e tivesse que elaborar respostas que fossem além de um breve ‘sim’ ou ‘não’.

As duas turmas responderam as perguntas em dias diferentes. E ambas, solicitaram que eu escrevesse as perguntas no quadro, para que assim pudessem ler a pergunta com calma, e mais de uma vez cada uma, quem desejasse. Mesmo assim, ao apresentar cada pergunta, eu lia e explicava qual era o objetivo da mesma.

A seguir, apresento as perguntas propostas aos alunos:

- 1) *Você gosta de estudar? Qual disciplina mais gosta? Por quê?*
- 2) *Quais os motivos que te levaram a estudar na EJA?*
- 3) *O que você mais gosta na EJA?*
- 4) *O que você mais gostava quando estudava em uma modalidade diferente da EJA, ‘como no dia’?*
- 5) *O que vocês gostariam que a nossa EJA tivesse? Ou seja, o que falta na nossa escola?*

6) *Você acha importante estudar? Pretende continuar estudando?*

Apesar das questões serem subjetivas, os alunos puderam conversar e debater antes de escreverem suas respostas. Todas as respostas podem ser lidas no Anexo 3 Susana: não estou convencida que todas as respostas tenham que estar na monografia. Isso é material empírico bruto de pesquisa, fica com a pesquisadora. Não é adequado publicar.

Nas respostas da primeira pergunta, podemos notar que a maioria dos alunos relata gostar de estudar, mas no geral gostam apenas de algumas disciplinas, principalmente naquelas onde o professor explica bastante ou naquelas em que acontecem atividades diferentes. A Educação Física é citada por muitos como interessante e boa por envolver também atividades divertidas e esporte.

Já na pergunta 2, vários alunos responderam que foram estudar na EJA por motivo do trabalho ou mesmo para poderem ter um emprego durante o dia. Outros sentiram necessidade de estudar e por isso retornaram à escola. Outros ainda, afirmaram que nessa modalidade as aulas são mais fáceis e tranquilas e que a conclusão dos estudos do Ensino Fundamental dá-se em menor tempo.

Quando responderam, na pergunta 3, o que mais gostam na modalidade, a maioria escreveu que gosta dos professores, do fato das aulas serem calmas e dos amigos que conheceram no turno da noite.

Na pergunta 4, a maioria dos alunos escreveu que sente falta, quando estudavam em uma modalidade diferente da EJA, dos amigos que tinham. Ao mesmo tempo comentam que de noite existem menos provas do que existiam nas outras modalidades de ensino e isso para eles facilita.

Questionados na pergunta 5 sobre o que falta na escola muitos responderam a respeito de recreio e merenda, escrevendo que o recreio deveria ser maior e com mais atividades esportivas e que a merenda¹³ deveria ser melhor. Outros afirmaram que falta uma quadra coberta para a escola para que em dias de chuva possa acontecer a prática de esportes, já que hoje a escola possui apenas um pátio aberto para as atividades de

¹³ A merenda escolar no município é definida por um cardápio criado por nutricionistas da Prefeitura e esse cardápio é o mesmo em todas as escolas municipais. No ano de 2010 ocorreram discussões com os alunos da EJA para verificar o que eles achavam da merenda e o que poderia melhorar. Verificou-se que os alunos gostariam de ter mais noites com refeições quentes (como arroz, feijão, carne, por exemplo) e menos com lanches ou batidas. No ano de 2011 essas sugestões foram atendidas.

Educação Física. Além disso alguns alunos responderam que o que falta de noite são meninas, pois existem mais alunos do sexo masculino estudando de noite.

Na última pergunta os alunos responderam que acham importante estudar e vários comentaram que pretendem continuar estudando pois acham isso importante para terem boas chances no mercado de trabalho.

Nota-se nas respostas dos alunos que, em geral, eles acham importante estudar e querem professores comprometidos e que explicam com paciência suas matérias. Ao mesmo tempo muitos ressaltam a importância da escola para seus relacionamentos e contatos sociais no momento em que ela é um ponto de encontro com amigos e até de namorados. Então enquanto muitos dizem que querem boas aulas e que querem aprender muito, outros dizem que querem o recreio maior. Outro contraponto é que os alunos gostam de ter poucas avaliações e de poderem concluir em menos tempo do que em outras modalidades, mas acham que os professores resumem muito a matéria e ensinam só o básico para o pessoal da EJA.

Esse questionário foi feito e guardado para a minha leitura e análise. Essas respostas não foram discutidas com os alunos.

A atividade que se seguiu com os alunos da Etapa V precisou de uma organização anterior com o questionamento de uma 8ª série do diurno da escola. Foi então organizado um quadro com informações para que fosse feita uma comparação dos alunos do diurno da série final do Ensino Fundamental dito regular com os alunos da etapa final da EJA. A seguir explicarei melhor a produção desse material.

3.4 Quadro comparativo: turmas da Etapas V e uma turma da 8ª série

Esta parte do trabalho consistiu em investigar com uma turma de 8ª série do diurno algumas características dos alunos que estudam nesta modalidade chamada regular. O objetivo desta atividade foi conhecer informações de uma “turma do dia” para fazer os alunos de das etapas V da EJA refletirem sobre os aspectos que os aproximam, mas ao mesmo tempo os distanciam desse ensino regular.

Como eu não tive a possibilidade de tempo de ir a uma turma de 8ª série para fazer o questionamento, conversei com alguns colegas e a professora de Educação Física ofereceu-se para realizar a atividade. Expliquei para a professora o meu objetivo com essas questões e ela repassou para a turma. Os alunos responderam

individualmente as perguntas que ela leu e explicou e após eu organizei todas as respostas no quadro que será apresentado a seguir.

Após identificar as características da 8ª série, essas informações serviram de base para a última parte do levantamento de informações empíricas com a Etapa V. Nesta fase, os alunos da EJA responderam as mesmas perguntas que os da 8ª série, de forma oral, preenchendo um quadro comparativo das turmas. Assim tínhamos dois grupos de respostas diferentes para fazer uma discussão. Veja na Tabela 3, a seguir, o quadro comparativo com as respostas:

Questões	8ª série	Etapa V - D	Etapa V - E
1) Quantos anos você tem?	De 13 a 15 anos: 21 De 16 a 18 anos: 7 De 19 a 21 anos: -- De 22 a 24 anos: -- Mais de 25 anos: --	De 13 a 15 anos: 1 De 16 a 18 anos: 11 De 19 a 21 anos: 4 De 22 a 24 anos: -- Mais de 25 anos: 2	De 13 a 15 anos: 1 De 16 a 18 anos: 8 De 19 a 21 anos: 1 De 22 a 24 anos: -- Mais de 25 anos: 1
2) Já reprovou? Se sim, quantas vezes?	Não, nenhuma vez: 8 Uma vez: 11 Duas vezes: 8 Três vezes: 1 Mais de três vezes: --	Não, nenhuma vez: -- Uma vez: 3 Duas vezes: 3 Três vezes: 3 Mais de três vezes: 4	Não, nenhuma vez: -- Uma vez: -- Duas vezes: 4 Três vezes: 4 Mais de três vezes: 3
3) Você trabalha (tem emprego)?	Sim: 4 Não: 24	Sim: 12 Não: 6	Sim: 9 Não: 2
4) Pretende cursar o Ensino Médio?	Sim: 28 Não: --	Sim: 18 Não: --	Sim: 10 Não: 1
5) Você estuda em casa? Quantas horas por semana?	Sim, De 1 a 3h: 13 De 4 a 7h: -- De 8 a 11h: 1 Mais de 12h: -- Não: 14	Sim, De 1 a 3h: 3 De 4 a 7h: -- De 8 a 11h: -- Mais de 12h: -- Não: 15	Sim, De 1 a 3h: 1 De 4 a 7h: -- De 8 a 11h: -- Mais de 12h: -- Não: 10
6) Você faz cursos como Informática ou Inglês? Quais?	Sim: 9 Informática: 8 Inglês: 2 Administração: 1 Mecânica: 1 Não: 19	Sim, Informática: 6 Inglês: 1 Auxiliar de escritório: 1 Contabilidade: 1 Administração: 1 Não: 6	Sim, Informática: 7 Inglês: 0 Senai: 3 Rotinas administrativas: 1 Não: 2
7) Você costuma faltar a aula? Quantas vezes falta por mês?	Sim, 1 a 2 vezes: 8 3 a 4 vezes: 2 5 a 6 vezes: 2 Mais de 7 vezes: 2 Não: 14	Sim, 1 a 2 vezes: 3 3 a 4 vezes: 5 5 a 6 vezes: 3 Mais de 7 vezes: 1 Não: 2	Sim, 1 a 2 vezes: 5 3 a 4 vezes: 1 5 a 6 vezes: 2 Mais de 7 vezes: 1 Não: 2
8) Seus pais vêm a escola conversar com os professores? Com que frequência?	Sim, 1 vez por semana: -- 1 vez por mês: 2 1 vez por trimestre: 16 1 vez por semestre: -- Só quando são chamados: 8 Não: 2	Sim, 1 vez por semana: -- 1 vez por mês: -- 1 vez por trimestre: 1 1 vez por semestre: -- Só quando são chamados: 4 Não: 13	Sim, 1 vez por semana: -- 1 vez por mês: -- 1 vez por trimestre: -- 1 vez por semestre: -- Só quando são chamados: 7 Não: 4

Tabela 2: Quadro comparativo da 8ª série com as turmas da Etapa V

Após essa organização, foi possível fazer uma discussão das diferenças entre os alunos que estudam no diurno da escola e os da Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de possibilitar uma reflexão mais acurada para compreenderem o porquê as aulas devem ser diferentes. Como auxílio para essa discussão, foram apresentadas informações das regras para avançar de etapas, períodos entre Conselhos de Classe, quantidade de horas aula por semana de cada disciplina e carga horária mínima para conclusão do Ensino Fundamental.

A partir das informações apresentadas ocorreu uma discussão sobre a carga horária que os alunos da EJA têm de aula de cada disciplina, permanecendo 5 meses em cada etapa. A determinação deste tempo – 5 meses – foi mencionada a partir de um questionamento sobre qual seria o tempo ideal, na opinião dos alunos, para ficar em uma etapa. Então, refletindo junto com o grupo, sistematizei o cálculo que já apresentei no capítulo 3 deste trabalho.

- Matemática no Ensino Regular: 3h/por semana de aula x 4 semanas por mês x 10 meses de aula = 120h de aula

- Matemática na EJA: 2h/por semana x 4 semanas por mês x 5 meses de aula = 40h de aula

Também foi apresentado aos alunos que, nos 5 meses de aula que eles teriam dentro do prazo ‘ideal’ de conclusão de etapa, sugerido pelos próprios alunos, após 3 meses de aula pode ocorrer avanços e isso faz com que os professores precisem retomar assuntos já estudados ou iniciar novos assuntos para respeitar os alunos que iniciaram durante o ano em outra etapa. Muitos alunos demonstraram surpresa com as informações apresentadas e discutidas, evidenciando desconhecimento da dinâmica pedagógica da EJA. Alguns disseram que então os professores deveriam determinar um tempo mínimo suficiente e que nesse período não deveriam acontecer movimentação de alunos entre etapas para os professores conseguirem organizar uma sequência de trabalho. Também foi abordado que, se há conteúdos que serão exigidos no Ensino Médio ou em outros cursos e concursos, os alunos não podem ser privados desses conhecimentos.

Na próxima parte, apresento a última intervenção realizada por mim.

3.5 Reflexão escrita dos alunos: se eu fosse o professor

Solicitei aos alunos uma reflexão escrita individual, na qual escreveriam como dariam aula se fosse um professor de EJA. A ideia inicial dessa solicitação era que os alunos explicassem o que eles consideram importante para uma aula ser boa, ou seja, na visão deles como deveriam ser as aulas para turma de jovens e adultos. Porém, durante a discussão, a partir do quadro comparativo explicado anteriormente, muitos alunos comentaram que “não saberiam o que fazer se fossem professores”. Essa reação surgiu de fatos comentados, e melhores compreendidos, como a pequena carga horária, a movimentação constante de estudantes entre etapas e o que é pedido em termos de conteúdos e de dinâmicas de aulas. Então, eu resolvi propor em cada turma que os alunos refletissem por alguns minutos e depois escrevessem como eles consideram que as aulas deveriam ser e como eles dariam essas aulas se eles estivessem no lugar dos professores. Alguns alunos não quiseram fazer essa reflexão estando no lugar de seus professores e escreveram apenas a partir da posição de alunos.

Durante a escrita alguns alunos falavam em voz alta que se fossem professores seriam ‘duros’ e exigentes com os alunos. Outros comentavam que aprovariam todos os alunos, inclusive para ‘se livrarem’ dos que incomodam muito na aula. Esses comentários provocaram pequenas discussões na turma.

A seguir as respostas obtidas em cada um dos materiais empíricos desenvolvidos serão discutidas e analisadas.

4. Discussão dos resultados

Nesta pesquisa, utilizo a palavra jovens para referir-me aos alunos de 15 a 24 anos de idade e a palavra adultos para referir-me às pessoas com mais de 25 anos. Para tanto, adoto a designação dada pelas Nações Unidas que:

[...] entendem os jovens como indivíduos com idade entre 15 e 24 anos (Resoluções 40/14 (1985) e 50/81 (1995) da Assembléia Geral das Nações Unidas), com a devida salvaguarda que cada país, de acordo com a sua realidade, pode estabelecer sua "faixa jovem". Alguns países, como o Japão, chegam ao aparente paroxismo de classificar como jovens os indivíduos com idade até cerca de 35 anos. Essa mudança para a realidade japonesa é perceptível e legítima, já que o conceito de juventude, enquanto grupo populacional mutável, sofre variação de acordo com o contexto social. (Júnior, 1999, p. 1)

Em minha experiência profissional, já observava de algum modo, que a faixa etária dos alunos da Etapa V da escola municipal envolvida nesta pesquisa tinha tido

modificações. Notava, nos últimos anos, um número cada vez maior de jovens com menos de 18 anos frequentando a EJA. É importante ressaltar que sempre existiram jovens na EJA e principalmente jovens na Etapa V, mas com o passar dos anos o número de adultos diminuiu e a quantidade de jovens aumentou. O levantamento que realizei possibilitou-me ter informações precisas sobre essa característica atual das turmas de EJA.

A seguir, apresento os percentuais de alunos em cada faixa etária para que seja possível verificar as modificações ocorridas com o passar dos anos:

Ano letivo 2008/2009		Ano letivo 2009/2010		Ano letivo 2010/2011	
15 a 16 anos	25,0 %	15 a 16 anos	33,8 %	15 a 16 anos	36,1 %
17 a 18 anos	33,3 %	17 a 18 anos	36,6 %	17 a 18 anos	30,1 %
19 a 20 anos	9,2 %	19 a 20 anos	11,3 %	19 a 20 anos	8,4 %
21 a 22 anos	2,5 %	21 a 22 anos	1,4 %	21 a 22 anos	3,6 %
23 a 24 anos	1,7 %	23 a 24 anos	0,0 %	23 a 24 anos	4,8 %
25 a 26 anos	4,2 %	25 a 26 anos	2,8 %	25 a 26 anos	1,2 %
27 a 28 anos	0,8 %	27 a 28 anos	0,0 %	27 a 28 anos	1,2 %
29 a 30 anos	3,3 %	29 a 30 anos	0,0 %	29 a 30 anos	1,2 %
Mais de 30 anos	20,0 %	Mais de 30 anos	14,1 %	Mais de 30 anos	13,3 %

** O ano letivo da EJA na escola acontece de agosto a agosto do ano seguinte, aproximadamente.*

Tabela 3 – Percentual de alunos, por faixa etária, matriculados na Etapa V, na escola pesquisada.

Pela tabela de dados organizados a partir dos Cadernos do Boletim Mensal (ver 3.1) desde 2008, é possível notar a diminuição do número de alunos com mais de 30 anos presentes na etapa V da EJA. Também fica claro que o maior número de alunos se encontra na faixa etária de 15 a 18 anos, como mostra a tabela a seguir, onde a faixa etária foi ampliada para melhor verificação dos percentuais:

Ano letivo 2008/2009		Ano letivo 2009/2010		Ano letivo 2010/2011	
De 15 a 18 anos	58,3%	De 15 a 18 anos	70,4%	De 15 a 18 anos	66,2%
De 19 a 24 anos	13,4 %	De 19 a 24 anos	12,7 %	De 19 a 24 anos	16,9 %
Mais de 25 anos	28,3 %	Mais de 25 anos	16,9 %	Mais de 25 anos	16,9 %

Tabela 4 – Percentual de alunos por grupo de faixa etária na escola pesquisada na Etapa V

Nota-se, na Tabela 2, que a quantidade de alunos com mais de 25 anos diminuiu de 2008/2009 para 2009/2010, mas entre 2009/2010 manteve-se constante. Já na faixa etária entre 15 e 18 anos é possível verificar as maiores mudanças no passar dos anos, sendo que entre 2008/2009 e 2009/2010 aconteceu um significativo aumento no número de alunos dessa faixa etária.

Os dados entre 2006 e 2008 não foram encontrados por mim na escola. Mas tenho como lembrança que em 2006, ano em que comecei a lecionar na EJA, o número de adultos era maior que atualmente. Lembro ter alunos com mais de 60 anos nas etapas finais, o que está ficando incomum.

Essa mudança e juvenilização da EJA é visivelmente notada pelos professores que atuam nessas turmas. O maior número de jovens está determinando novas e necessárias posturas em sala de aula. A cobrança de comportamento adequados à situação escolar, por exemplo, torna-se mais comum. Outro ponto a se destacar é que a grande quantidade de jovens torna as aulas mais agitadas e barulhentas, características que não agradam aos alunos mais velhos que estudam na EJA.

Nota-se também uma mudança no perfil dos jovens presentes na EJA hoje: não mais apenas jovens trabalhadores ou que não puderam estudar na idade apropriada para cada série, mas sim alunos com um histórico escolar de múltiplas reprovações e problemas de indisciplina escolar. Também, muitos possuem falta de incentivo, por parte das famílias, para estudarem. Alguns pais preferem que os jovens ocupem o tempo trabalhando e que façam supletivos ou provas que rapidamente possibilitem a conclusão dos estudos.

Analisando a situação nacional da faixa etária dos alunos da EJA, verifica-se através da literatura disponível que o maior número de jovens nessa modalidade tem sido uma realidade comum em diferentes pontos do país.

Em seu percurso histórico, a Educação de Jovens e Adultos – EJA - vem sofrendo um processo de renovação na faixa etária de seu alunado, isto é, um processo de juvenilização, apontado por autores como Vera Masagão Ribeiro (2001) e Sergio Haddad (2007), verificado desde a década de 1990, em função da dinâmica escolar brasileira e das pressões oriundas do mercado do trabalho.

Muitos fatores vêm contribuindo para que esse fenômeno de juvenilização venha a se tornar uma categoria permanente na EJA.

As deficiências do sistema de ensino regular público, como a evasão, repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade/série, a possibilidade de aceleração de estudos (como o fato de concluir em menor tempo o Ensino Fundamental e Médio) e a necessidade do emprego, contribuem para a migração dos jovens à EJA. (Carvalho, 2009, pág. 2)

Podemos então pensar que em relação à educação, os jovens que atualmente frequentam a EJA, no geral, estão com ansiedade por resultados rápidos: conclusão e certificação em pouco tempo. Isso acontece por causa da cobrança do mercado de trabalho que exige jovens capacitados e com experiência e porque esses jovens estão marcados por múltiplas repetências que já ocuparam vários anos letivos. Assim, é possível pensar que o sistema de ensino regular, em que cada série/ano de estudo

demora um ano para ser concluída, além de produzir reprovações, não está mais atendendo às expectativas de muitos jovens. Esses então buscam a EJA como possibilidade de conclusão rápida, em poucos meses.

Alguns alunos que buscam a EJA estão preocupados, então, com o tempo de conclusão, mas também com a qualidade da aprendizagem, mesmo trazendo um desestímulo do ensino regular. Essa desmotivação pelos estudos, principalmente da parcela mais jovem dos alunos, é justificada pelo rejuvenescimento, que segundo Nascimento, é

[...] um fato que vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área da educação. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço. Os jovens, quando chegam nesta modalidade, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho. (Nascimento, 2004, p. 9)

Entre os objetivos da EJA está listado o respeito pelo tempo de aprendizagem do aluno, tendo em vista que ele não teve a possibilidade de cursar e concluir os estudos na ‘idade certa’. Mas também é determinado, pelos pareceres nacionais e regionais, a carga horária mínima que o aluno deve permanecer na modalidade de ensino para poder receber a certificação. Assim, entende-se que o objetivo da EJA não é a simples aceleração dos estudos, mas sim ser uma nova oportunidade de educação escolar para aqueles que não tiveram o acesso ou permanência garantidos antes. Ou seja, a EJA não é um tipo de curso supletivo com poucos meses para estudo e conclusão. Dessa forma, parece existir um conflito entre as expectativas de alguns alunos e o que é nacionalmente planejado e assegurado por lei.

O público da EJA, segundo a lei 9394/96, no Artigo 37 é constituído por “aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.” Ao mesmo tempo a lei diz, no artigo 38, que os cursos e supletivos criados para atender esse público deverão compreender a base curricular comum nacional, para assim permitir a continuação dos estudos em caráter regular. Mas como os cursos poderão compreender a base curricular nacional, respeitar a carga horária mínima estipulada e ainda dar conta da expectativa e ‘necessidade’ dos alunos quanto à conclusão no menor tempo possível?

É importante explicitar que o público da EJA atual na maioria jovens com menos de 24 anos, como mostra o quadro apresentado na p. 29, que tiveram diversas

reprovações o que fez com que não pudessem concluir os estudos ‘na idade adequada’. Pensando nisso, a reflexão sobre propostas pedagógicas adequadas a esse público, que já teve problemas com a escolarização, que teve alguma dificuldade durante a aprendizagem, é importante e não se esgotará rapidamente. Para Oliveira, 2007, a perspectiva dominante a EJA está voltada para

atividades educativas compensatórias, ou seja, para a escolarização de pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à escolarização regular prevista na legislação. Desaparecem, portanto, do campo de reflexão da EJA, os jovens e adultos que freqüentam a escola regular, seja no ensino médio seja na universidade. Atualmente, muitos são os educadores que buscam ampliar este conceito, incorporando ao trabalho e à reflexão sobre o tema os jovens e adultos que, estando no sistema de ensino regular, são submetidos a propostas e práticas inadequadas tanto aos seus perfis socioeconômico-culturais quanto às suas possibilidades e necessidades reais. Isto porque a tendência predominante das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento, e a da organização do currículo numa perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares. (Oliveira, 2007)

A partir dos dados nacionais, verificados em literatura específica, e das orientações dos documentos oficiais é possível retornar a uma análise local da situação da EJA sobre a juvenilização e o perfil inicial da modalidade.

A escola municipal analisada nesta pesquisa se enquadra na situação nacional de juvenilização da EJA, como mostram os dados numéricos da Tabela 1. Também existe uma exigência por parte dos alunos quanto ao tempo para a conclusão das etapas. Essa urgência de reduzir tempo é verificada no próprio ato da matrícula, quando os alunos perguntam em tom de confirmação: “Em 6 meses dá para concluir, não é?”. Muitas vezes, ao ouvirem a explicação sobre a determinação legal de carga horária mínima, alguns alunos pedem informações sobre cursos supletivos que existem no município ou as datas dos exames supletivos oferecidos pela rede estadual, desistindo assim da EJA.

Em muitos casos a ida de alunos da modalidade regular para a EJA é incentivada com a ideia que a ‘proposta do diurno não incluiu esse aluno’. Mas será que a proposta da EJA acaba sendo sempre inclusiva? Será essa a melhor ou a única solução para esses jovens? Claro que a possibilidade de aceleração dos estudos para alunos que já tiveram múltiplas reprovações é interessante, mas é fundamental que os objetivos de aprendizagem não sejam deixados em segundo plano.

A partir das informações produzidas, conclui-se que há um aumento do número de alunos de 8ª série que estão procurando vagas na EJA, pois começaram ou começarão a trabalhar. Neste caso, penso que a vantagem da troca de modalidade de

ensino em relação ao tempo de conclusão, é ilusória. Segundo a legislação, para concluir o Ensino Fundamental nessa modalidade é necessário cursar 800h, o que dá um ano letivo¹⁴. Ou seja, trocar para o noturno estando na 8ª série não diminui o tempo para concluir os estudos nessa fase do Ensino Básico.

Em comum, quando se trata de EJA é a busca por uma proposta metodológica adequada ao público, na maioria, trabalhador. Nesse sentido, a carga horária semanal de aula de algumas disciplinas é diminuída em relação à modalidade regular de ensino, normalmente cursada no diurno. Essa diminuição, entre outros fatores, ocorre também pelo fato dos alunos trabalharem durante 8h diárias. Isso tem efeitos na aprendizagem dos alunos. A partir das informações organizadas nas intervenções que realizei, nota-se que a continuação dos estudos está no horizonte desses jovens. Então, temos que pensar nas possíveis dificuldades desses alunos por causa da menor carga horária de aulas.

Claro que a quantidade de aulas por si só não garante qualidade, mas essa diferença precisa ser lembrada e considerada. Os próprios alunos que têm como objetivo concluir os estudos em poucos meses precisam estar cientes dessa diferença de carga horária e o quanto isso pode afetar sua aprendizagem.

A continuação dos estudos, avançando para o Ensino Médio, foi muito citada pelos alunos nas atividades que planejei com eles, a saber: quadro comparativo (ver a tabela em 3.4), questionário (ver respostas no Anexo 3) e linha do tempo (ver sistematização no Anexo 4). Ou seja, os alunos têm interesse em cursar o Ensino Médio e portanto se preocupam com que a EJA os prepare para isso. Na reflexão ‘Se eu fosse o professor’, alguns alunos comentaram que se preocupam se terão dificuldades na continuação dos estudos pelo fato do pouco tempo de aula na EJA e que muitas conteúdos acabam sendo reduzidos, para serem trabalhados na EJA.

Ainda sobre a preocupação dos alunos com a continuação dos estudos, percebo que as alunas são mais preocupadas com esse aspecto, ou pelo menos comentam mais sobre isso, do que os alunos. Nas Linhas do tempo, as alunas comentam a continuação dos estudos em nível médio e superior e no geral os alunos comentam apenas a conclusão dos estudos¹⁵.

¹⁴ Um ano letivo tem 800h de aula, que são cumpridas em 200 dias de aula com 4h cada um. Um ano letivo tem em torno de 10 meses, descontados os feriados e férias escolares.

¹⁵ As informações sistematizadas das linhas do tempo estão no Anexo 4 desse trabalho.

Olhando as previsões de futuro da linha do tempo dos alunos é possível notar também as diferenças de preocupações de alunos e de alunas. Os rapazes mencionam estarem mais preocupado em conseguir um emprego, para terem renda e poderem adquirir bens materiais como, carros, motos, casas. Os rapazes também desejam casar-se, constituir família. Já as moças comentam bastante a preocupação com os estudos, inclusive cursos de nível superior, assim como o crescimento profissional, a maternidade e também o compra de carro e casa.

Essas respostas demonstram algo que o corpo docente, em geral percebe: as alunas costumam ter mais atenção às explicações dos professores. Os alunos muitas vezes se ocupam de assuntos não conectados com as aulas. É comum os alunos homens faltarem às aulas em dias de jogos de futebol ou irem com rádio para poderem acompanhar os gols. Nas linhas do tempo dos alunos homens, aparecem acontecimentos relacionados ao futebol como pontos importantes de suas vidas, tais como: vitória do seu time, datas de grandes competições – Copa do Mundo, Olimpíadas - , derrota do time rival, entre outros.

Uma diferença que examino entre alunos mais velhos e mais jovens é sala de aula centralidade dos estudos para a melhoria profissional e a preocupação em melhorar condições já existentes: ter uma casa melhor, veículo melhor, enfim uma vida melhor, mencionada pelos alunos de mais idade. Para os alunos jovens, parece estar tudo em fase inicial. Apesar de dizerem que estudar é fundamental para ter uma vida melhor, muitos não afirmam que continuarão estudando por muito tempo. Para muitos basta a conclusão do Ensino Médio. Algumas respostas dos alunos à pergunta feita se eles acham importante estudar e se continuarão estudando foram bastante interessantes:

“Acho muito importante estudar porque é só os meus estudos que vão me dar um futuro bom e pretendo continuar estudando até quando eu puder.” (moça de 20 anos)

“Acho importante estudar sim, pois não sei do futuro. Se meus filhos precisarem, terei formação para conseguir emprego para mantê-los. É assim que estou ensinando à eles.” (Moça de 27 anos)

“Sim eu acho muito importante estudar. Porque eu pretendo terminar meus estudos para eu conseguir um trabalho melhor e também para eu ser alguém na vida.” (Rapaz de 16 anos)

“Sim. Porque hoje é preciso estudar para adquirir qualquer coisa. Se der pretendo continuar sim.” (Homem de 16 anos)

“Estudar quer dizer o que você vai ser no futuro. Não estudar na vida quer dizer que as únicas possibilidades de ser alguém na vida é ser bandido ou outra coisa ruim.” (Homem de 17 anos)

Outro fato interessante que surgiu analisando as linhas do tempo é a falta de comentários sobre o momento em que aconteceu a entrada na EJA. A maioria dos alunos não comenta nas suas linhas a data em que entrou na EJA. Isso me fez pensar se esse fato para os alunos não foi importante, se isso não marcou ou se a EJA não está sendo algo diferente que faz com que eles comentem como um ponto marcante em suas vidas. Esse aspecto não pode ser discutido com um aprofundamento maior, porém é algo que pretendo investigar com os alunos no futuro.

A partir da leitura das respostas dos alunos à reflexão ‘se eles fossem professor da EJA, como seriam?’ é possível concluir que os alunos:

- querem maior rigidez por parte dos professores no que se relaciona à disciplina escolar;
- querem que os professores expliquem com calma, realizando avaliações, trabalhos individuais e em grupos;
- consideram importante estudar assuntos que os preparem para o Ensino Médio, mesmo que isso signifique ter que ficar mais um tempo na EJA antes de poderem avançar; e
- querem aulas mais animadas e atividades, segundo eles, “mais legais”, como trabalhos feitos na informática.

Boa parte dos alunos deseja mais atividades físicas e jogos, tanto nas aulas de Educação Física quanto no recreio. Apenas alguns alunos fizeram comentários pedindo maior tempo de recreio, mais facilidade nas aulas e avaliações ou avanço rápido inclusive dos alunos que atrapalham nas aulas.

Um ponto de destaque nessas reflexões é que alguns alunos sugeriram que os professores deveriam conversar e definir o que é importante para quem estuda na EJA e isso deveria ser trabalhado, mesmo que o tempo de avanço tivesse que aumentar para que as pessoas concluíssem a EJA realmente preparadas para o Ensino Médio. Acima de tudo os alunos querem ter direito a aprender tudo que a escola pode ensinar a eles. Segundo Laffin (2007),

Então, indica-se no processo da EJA que as propostas, ao lidarem com o conhecimento, não sejam utilitaristas, imediatistas, ou seja, selecionar e trabalhar com conteúdos que partem e ficam especificamente somente na realidade próxima dos seus alunos, mas que possam avançar no sentido de aprender os conhecimentos ditos do mundo letrado e que podem ajudar o aluno a fazer, como diz Paulo Freire, uma leitura mais ampliada de mundo. (Laffin, 2007, p. 102, 103)

Minha experiência como professora que lecionou na EJA me permite afirmar que ouvir os alunos antes de definir o quê trabalhar com eles é fundamental, pois os

grupos de alunos são diferentes e cada aluno também apresenta necessidades diferentes. Uma única metodologia ou base de conteúdos pode não ser adequada sempre. A escola precisa preparar seus alunos para a vida. A continuação dos estudos e a procura por trabalho fazem parte dessa vida e não podem ser deixados em segundo plano. Questionar os alunos e compreender o que eles precisam pode ser um bom início para decidir o quê e como trabalhar. Para Oliveira (2007),

Mais uma vez, o que percebemos é que os critérios e modos de seleção e organização curricular não buscam dialogar nem com os saberes nem com os desejos e expectativas dos jovens a que se destinam, permanecendo enclausurados nas certezas de uma "ciência" que, em nome das suas supostas objetividade e neutralidade, abdica de se comunicar com o mundo das pessoas. (Oliveira, 2007)

Ouvir o pedido dos alunos de aprenderem o que é importante para a continuação dos seus estudos não significa necessariamente 'ser conteudista'¹⁶, mas sim compreender que os alunos trazem muitas conhecimentos de suas vidas que devem ser vistos, discutidos, trabalhados, ampliados pela escola. Ao mesmo tempo em que os conhecimentos científicos não devem ser excluídos ou esquecidos pelo medo de tornar as aulas difíceis e desconectadas da realidade. Os conhecimentos científicos produzidos e desenvolvidos pela humanidade também fazem parte da realidade. Acima de tudo, considero importante que compreender o público da EJA e suas necessidades é essencial para a definição de um currículo adequado às suas necessidades.

Que conteúdos são necessários para jovens e adultos que buscam uma escolarização tardia? A resposta poderia ser a de que os conteúdos necessários são aqueles que podem ser utilizados na vida cotidiana como meio para a autonomia do sujeito. (Oliveira, 2007)

Neste ano no município de São Leopoldo estão sendo discutidas as diretrizes municipais das modalidades de ensino, inclusive da EJA. Desta forma, a modalidade estará ganhando os objetivos municipais a serem trabalhados e verificados na hora da avaliação para o avanço dos alunos. Isso com certeza fortalecerá o cuidado em permitir que os alunos estejam preparados para a continuação dos estudos, independente da metodologia de aula utilizada, já que para atingir os objetivos propostos mais de uma metodologia pode ser utilizada. Importante é que as disciplinas trabalhem em conjunto, para que uma auxilia a outra a atingir os objetivos que são no geral interdisciplinares.

5. Considerações Finais

¹⁶ Título dado aos educadores que se ocupam e trabalham exclusivamente com os conteúdos historicamente determinados para a sua área de conhecimento. Costuma ser um termo pejorativo.

Neste trabalho, apresentei a pesquisa desenvolvida com alunos da Etapa V de uma escola municipal de um município da região metropolitana de Porto Alegre. Neste trabalho foram desenvolvidas intervenções pedagógicas com o objetivo de conhecer os alunos que frequentam a Etapa Final da Ensino Fundamental na modalidade EJA.

Foi verificado que a hipótese inicial de que o número de jovens na EJA tem aumentado, durante os últimos anos letivos estava correta. Esse fato foi confirmado com o estudo, análise e organização das informações contidas no Caderno do Boletim Mensal da escola, onde a movimentação dos alunos fica registrada.

Esses jovens demonstram estar preocupados com a continuação dos estudos e acreditam que isso é que possibilitará a eles uma vida melhor. Os homens, na maioria, querem concluir o Ensino Médio e as mulheres, também na maioria, desejam ingressar em cursos de nível superior.

Conhecer melhor os alunos da EJA é um ponto fundamental para pensar como dar aula nessa modalidade de ensino. Muitas são as teorias e os pesquisadores que defendem como dar aula para jovens e adultos. Em comum, todos afirmam que é importante levar em conta os conhecimentos prévios que esses alunos trazem, tanto pessoais como profissionais. Mas os professores da EJA estão angustiados, inclusive eu, pois muitos jovens que estão frequentando essa modalidade não trabalham ou estão entrando no mundo do trabalho agora e, portanto, não possuem ainda conhecimentos profissionais prévios, pelo contrário, precisam de ajuda e formação para isso. Ao mesmo tempo, boa parte desses jovens teve problemas na escola dita regular, como reprovações e evasão, o que nos faz concluir que, a proposta metodológica entre outros fatores não foi adequada.

Assim, qual deve ser a proposta pedagógica de EJA para os adultos que nela estudam e que ficaram algum tempo sem estudar? Qual deve ser a proposta pedagógica da EJA para os jovens que trocaram a modalidade chamada regular pela EJA, praticamente de um dia para outro? Esses dois públicos têm como objetivo aprender, continuar os estudos e ter uma vida melhor. Mas em sala de aula esses dois grupos possuem uma grande diferença: os mais velhos querem silêncio, conteúdo para estudarem, explicações, atividades em aula e paciência dos professores, enquanto os mais jovens querem aulas divertidas, pouco conteúdo, explicações fáceis e liberdade para ouvirem músicas ou usarem o celular durante as aulas. Ao mesmo tempo cada um dos sujeitos é diferente, tem objetivos diferentes e ritmos de aprendizagem variados. Essas diferenças devem ser levadas em conta na hora de pensar metodologias de ensino,

pois qualquer que seja o trabalho pensado ele pode não atingir a todos os alunos. Laffin (2007) destaca a ação do professor nesse processo de trabalho com pessoas com ritmos diferentes de aprendizagem e com bagagem particular de experiências anteriores:

O grupo de docentes situa que lidam com pessoas com mais conhecimento de que outros em determinado momento, com mais experiência no conhecimento e outras pessoas com um pouco menos. Uma das particularidades do trabalho de EJA que emerge nos dados é *uma flexibilidade que se constrói em termos de organização metodológica e curricular, possibilitando lidar com os diferentes ritmos de aprendizagem e com as diferenças de apropriação do conhecimento*. Destaca-se o fato da ação do professor como mediador nesses diferentes ritmos de aprendizagem, o que os leva a organizarem diferentes modos de lidar com a diversidade ao organizarem as atividades de ensino. (Laffin, 2007)

Neste trabalho, foi possível conhecer melhor o público atual da escola pesquisada, o que traz indicativos para pensar na forma de encaminhar propostas pedagógicas, enfim de dar aula na EJA. Mas analiso, também, que essa reflexão precisará de mais tempo e investigação para que seja possível chegar a uma conclusão. Repetir a metodologia oferecida no diurno aos alunos, na qual muitos reprovaram, parece não ser a mais adequada. Mas outras perguntas são necessárias para essa definição: quais os elementos responsáveis pelas reprovações? Qual o apoio ou incentivo dos jovens para estudarem? É possível evitar que os alunos tenham tantas reprovações?

Um ponto que é certo em relação às aulas de jovens e adultos é que eles devem ser tratados como tal, ou seja, não podem ser infantilizados. Isso significa dizer que um trabalho que é feito com crianças de 12 anos, do ensino dito regular, não deve ser simplesmente repetido com os alunos da EJA. A linguagem, a forma e o tipo de atividades pedagógicas devem ser reavaliadas. Muitos professores insistem nesse equívoco de aproximar a atuação e usar os mesmos materiais sem notar que não estão respeitando o estilo e as necessidades dos jovens e dos adultos.

Na minha área de atuação – Matemática - é bastante comum, principalmente no ensino das primeiras ideias matemáticas (como as operações básicas) que os materiais apresentados aos alunos seja infantilizado, pelos desenhos ou pela linguagem, o que parece reforçar para os alunos que esse conhecimento é para as crianças. Tentar usar as assim chamadas ‘histórias matemáticas’ para parecer mais conectado com a vida pode ser uma armadilha se essas situações problemas não forem realmente um exemplo de situação problema. Oliveira (2007) explica esse erro de criar situações problema que na verdade não representam problemas da vida real dos estudantes.

A tentativa da escola de trabalhar a matemática dos anos iniciais com "situações-problema" que trariam um sentido de realidade ao ato de fazer contas fracassa diante da evidente inadequação entre o modo como os "problemas" são apresentados e os "pobremas" reais que habitam o cotidiano dos educandos. Cabe, ainda, ressaltar que não me refiro apenas aos termos da linguagem em seu sentido mais estrito, mas a toda uma forma de se conceber os processos de vida e de comunicação que vão muito além das palavras utilizadas. (Oliveira, 2007)

Com esta investigação, foi possível compreender melhor o público da minha escola na modalidade EJA e entender que eles precisam de maior atenção às suas necessidades educacionais. É fundamental pensar propostas adequadas a esse público, sem esquecer o objetivo maior que é ensiná-los para a vida. Na minha percepção, 'ensinar para a vida' significa prepará-los para compreender melhor os processos de trabalho, cuidados com o corpo e a saúde, cuidados com o meio ambiente, conhecimento histórico, científico, econômico e político.

Referências Bibliográficas

BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004. 96 p.

CADERNO SABERES E FAZERES. Fundação Banco do Brasil. Brasília, 2011.

CARVALHO, Roseli Vaz. A Juvenilização da EJA: Quais Práticas Pedagógicas? 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT18-5569--Int.pdf>>. Acesso online em Junho de 2011.

CARVALHO, Roseli Vaz. A Juventude na Educação de Jovens e Adultos: uma Categoria Provisória ou Permanente? Pág. 1 a 13, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2937_1947.pdf>. Acesso em Junho de 2011.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/Programas/AreaEducacaoPopular>>. Acesso em Setembro de 2011.

JÚNIOR, Elizeu de Oliveira Chaves. **Políticas de juventude: Evolução histórica e definição.** Juventude, Saúde e Desenvolvimento, v. I, p. 1, 1999. Disponível em: <<http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/cadernos/capitulo/cap03/cap03.htm>>. Acesso em Setembro de 2011.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber.** Educ. rev., Curitiba, n. 29, 2007. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educ. rev., Curitiba, n. 29, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2011.

ROCHA, José Antonio Meira da. **Modelo de monografia e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Documento digital do programa MS Word disponível em <http://www.meiradarocha.jor.br/news/wp-content/uploads/2007/09/modelo_tcc-2006-09-11b.zip>. Acesso em 7 Outubro de 2011.

ANEXOS

ANEXO 1 - Cálculo do número de alunos em cada faixa etária na Etapa V

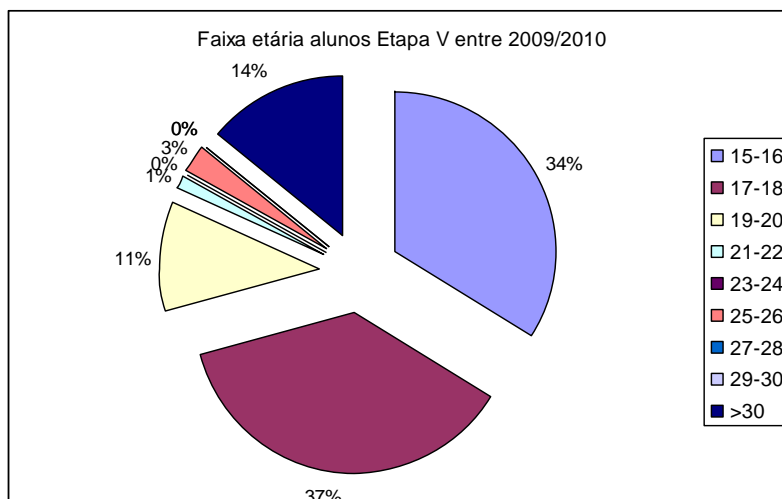
- Ano Letivo 1 (entre Agosto de 2008 e Agosto de 2009)

Unindo os dados das duas turmas de etapa V em uma mesma tabela verificou-se que não existiam alunos repetidos. Somando então os dados encontra-se:

FAIXA ETÁRIA	OCORRÊNCIA D	OCORRÊNCIA E	%
15-16	19	11	25,0
17-18	21	19	33,3
19-20	5	6	9,2
21-22	1	2	2,5
23-24	1	1	1,7
25-26	3	2	4,2
27-28	1	0	0,8
29-30	3	1	3,3
>30	5	19	20,0

- Ano Letivo 2 (entre Agosto de 2009 e Agosto de 2010)

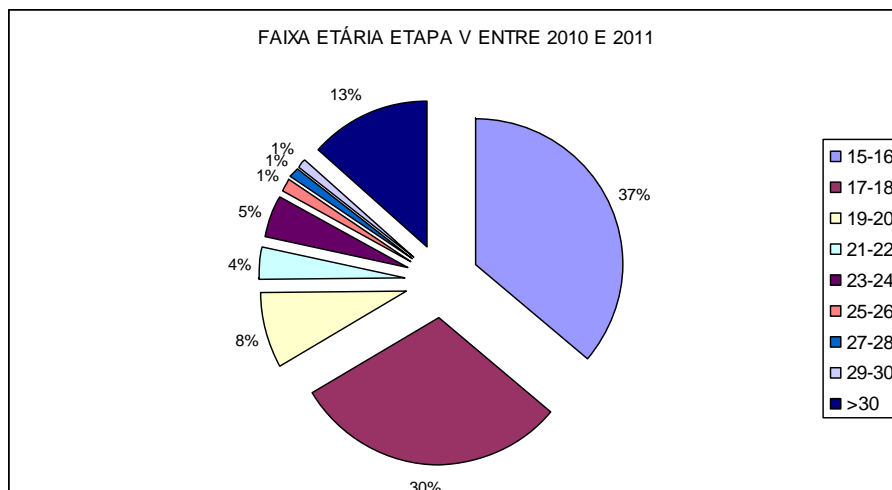
Nesse ano letivo as turmas D e E foram unificadas. Portanto passou a existir apenas a turma D da Etapa V.



FAIXA ETÁRIA	OCORRÊNCIA	%
15-16	24	33,8
17-18	26	36,6
19-20	8	11,3
21-22	1	1,4
23-24	0	0,0
25-26	2	2,8
27-28	0	0,0
29-30	0	0,0
>30	10	14,1

- Ano Letivo 3 (entre Setembro de 2009 e Agosto de 2011)

No início desse ano letivo havia apenas uma turma de Etapa V e depois foi criada mais uma turma pela grande quantidade de alunos. Os dados foram todos unidos em uma única tabela para facilitar a visualização de alunos repetidos e para retirar esses dados duplicados.



FAIXA ETÁRIA	OCORRÊNCIA	%
15-16	30	36,6
17-18	25	30,5
19-20	7	8,5
21-22	3	3,7
23-24	4	4,9
25-26	1	1,2
27-28	1	1,2
29-30	1	1,2
>30	11	13,4

ANEXO 2 - Perguntas e respostas do questionário feito com os alunos da Etapa V no final de 2010

12 alunos responderam ao questionário.

Foi pedido aos alunos que pegassem duas folhas de ofício, dividissem cada uma em três partes (6 no total frente e verso), tendo assim os 12 espaços para respostas.

Abaixo a sistematização das respostas:

1) Data de nascimento

Respostas		
21/01/95	02/03/78	24/07/93
15/07/95	31/07/94	14/08/94
09/09/93	06/07/93	19/08/93
22/11/93	11/10/91	16/09/94

Idade da turma de 16 a 33 anos

2) Estado civil

Solteiro	11
Casado	1

3) Mora com quem? A casa é própria? Desde quando mora nesta casa?

Mora com	A casa é própria	Mora desde quando
Mãe e pai	Não, é alugada	1 ano
Mãe	Não	2010
Mãe	Sim	2000
Mão e padrasto	Sim	2008
Pais	Sim	20 anos
Pai e mãe	Sim	3 meses
Mãe, pai e irmãos	Sim	6 anos
Mãe, tios e irmãos	Sim	Desde que nasci
Pais	Sim	17 anos
Pais	Sim	16
Mãe	Sim	6 anos
Pais	No terreno da avó	2001

4) Você trabalha? Onde? Qual horário? Qual função?

Trabalha	Horário	Local/ Função
Sim	7h50min – 17h50min	Sapateiro / Passar cola
Não		
Não		
Sim	8h – 16h35min (não tenho horário fixo)	Hotel/ Encarregado de eventos

Sim	8h – 17h	Alisul/ Expedição
Sim	7h – 17h	Construção civil
Sim	-----	Colar palmilha
Não		
Sim	7h – 18h	Firezzi/ Conformador
Não		
Sim	7h – 17h	Zahonero / Auxiliar
Não		

5) Tem filhos? Quantos?

Sim	Não	Quantos
1	11	1

6) O que faz no teu tempo livre?

Respostas		
Saio/ passeio	Escuto música	Jogo vídeo game e saio em festas
Jogo vídeo game e passeio	Berinbal	Toco violão, escuto música, me exercito e olho TV
Fico no PC, MSN.	Olho TV, jogo vídeo game, saio para a rua	Festas
Vou ao cinema com a namorada e fico as vezes no pc.	Jogo vídeo game	Limpo a casa, olho TV, olho filme e TV

7) Tem acesso a computador e internet? Onde? Qual a frequencia de acesso? Usa para quê?

Tem acesso	Onde	Frequencia	Uso
Sim	Casa	As vezes	Para tudo
Sim	Lan house	Sexta a Domingo	Orkut, Youtube, MSN
Sim	Casa	Todo dia	MSN, Orkut
Sim	Casa / Trabalho	Todos os dias	Para trabalhar e para me divertir (MSN, Orkut, etc.)
Não	-----	-----	Não
Sim	Casa	-----	-----
Sim	Lan house	Final de semana	Orkut
Não			
Sim, mas não gosto	Casa	2 vezes por semana	Orkut
Sim	Lan house	De vez em quando	Olho de tudo
Sim	Casa	Quase todo dia	MSN e pesquisar coisas
Sim	Casa da avó	Quando o	Orkut

		computador está livre	
--	--	-----------------------	--

8) Nas suas atividades diárias, quais os tipos de transporte você usa (carro, moto, ônibus, etc)?

Tipo	Número
Carro	5
Moto	2
Ônibus	4
Bicicleta	4
A pé	4

9) Até que série estudou antes de entrar na EJA?

Série	Número
3 ^a	0
4 ^a	0
5 ^a	2
6 ^a	3
7 ^a	5
8 ^a	2

10) Parou de estudar mais de um semestre? Quanto tempo? Quantas vezes parou?

Respostas	
Nunca parei	Nunca parei
Nunca parei	Nunca parei
Não parei	1 mês
Não parei e não pretendo parar	Não parei
Não me lembro	Não parei
Não	Não, nunca parei

11) Você gosta de estudar? O quê mais gosta?

Respostas
Não
Sim, matemática
Não
Gosto só de algumas matérias
Sim, história
Não
Gosto, ed. Física
Sim, matemática
Sim, ed. Física
Não muito mas para ter um futuro tem que arriscar. Música.
Não, gosto de algumas professoras.

Eu gosto de navegar na net e gosto + ou – de estudar.

12) Você costuma ler? O quê você lê? Quando você faz leituras?

Respostas
Não respondeu
Sim, jornal, todo dia
Sim, livros de espíritos, quando chego da escola, a noite
Leio sim. Agora eu estou lendo um livro (o que realmente aconteceu com Michael Jackson). Mas leio também muitas coisas do meu serviço, contratos, etc.). Faço leituras todos os dias.
Sim, jornal e bíblia. Nos finais de semana.
Não
Não
Sim, jornal, quando estou com vontade.
Raramente, quando precisa
Sim, leio autobiografias, jornal, livro e revista.
Não, nunca leio.
Eu não tenho uma frequência ainda de leitura, as vezes leio livro.

Em outra folha, dividida ao meio, os alunos responderam as seguintes perguntas:

1) Por que você está estudando na EJA?

Respostas
Para trabalhar de dia
Porque eu acho mais fácil de passar de ano
Porque eu trabalho de manhã e de tarde e preciso estudar a noite.
Porque hoje em dia as firmas querem pessoas com estudo por isso que eu estudo na EJA e quando era criança não aproveitei a chance de estudo.
Porque eu fui forçado, por causa da minha mãe ela queria estudar de noite.
Porque trabalho
Porque eu trabalho de dia
Porque estava trabalhando
Eu estou estudando no EJA, porque consegui um emprego que eu queria, agora para começo de carreira no Mercado de trabalho.
Porque eu estou trabalhando e fui obrigado porque queria estudar de dia.
Porque eu repeti alguns anos e tava com uma idade desproporcional a minha série por isso eu vim para o EJA e também para avançar rápido de uma etapa para a outra.
Porque eu queria ir para outro colégio e tem que estar no 1º grau

2) O que você mais gosta da EJA?

Respostas
Das professoras

Das professoras
Das professoras e dos amigos
Não tenho opinião formada.
Nada, odeio tudo, sem graça.
Dos professores e dos colegas.
Das professoras, da merenda.
Os colegas, os professores e a merenda
Falar bem a verdade eu não gosto de nada, não tem nada que me agrada aqui. Espero que mude!
Que não tem aula na sexta e os colegas.
Dos professores.
Nada

- 3) O que você mais gostava quando estudava em uma modalidade diferente da EJA, como “no dia”?

Respostas
Das garotas
Das garotas
Das meninas
Festinha escolar
As gurias gostosa e festinha do colégio e com gente de fora (as gurias).
Das gurias
Das garotas, das festas
As meninas, as festinhas e o recreio
Quando eu estudava de manhã gostava de quase tudo, as gurias, os professores e tem mais amigos legais.
Eu gostava das minhas amigas. Que hoje não vejo mais. E isso é uma “puta” falta de sacanagem.
Eu gostava dos amigos e das garotas.
Das gurias

- 4) O que vocês gostariam que a nossa EJA tivesse?

Respostas
Mulheres
Gurias
Gurias
Não tenho opinião formada
Gurias
Melhorias na merenda e nas turmas.
Mulheres
Meninas, moças, recreio com som e merenda para comprar.
Eu gostaria que tivesse mulheres, não garotinha nova. Mais professoras competentes.
Mais professores homens.
Mais garotas e uma sexta de basquete.
Gurias e festas.

ANEXO 3 - Respostas dos alunos da Etapa V ao questionário feito em Maio de 2011

Número de alunos que responderam ao questionário: 29

Algumas correções ortográficas e de pontuação foram feitas para a compreensão das respostas. No geral, a forma de escrever de cada aluno foi preservada. Nos locais em que consta um conjunto de traços (----) foi suprimido um nome.

Os alunos foram identificados com as letras do alfabeto, de forma aleatória, acompanhada de um número que representa sua idade. Utilizei o recurso do sublinhado para diferenciar as moças dos rapazes.

1) Você gosta de estudar? Qual disciplina mais gosta? Por quê?

- ❖ *Eu gosto de estudar sim mas tem dias que não gosto. A disciplina que mais gosto é Português quando era com a sora ---- e Ciências a sora é divertida e é legal a matéria. Não tenho nada contra os outros professores tá. (A18)*
- ❖ *Gosto só um pouco, gosto da disciplina de ciências, pela matéria que é passada para os alunos a disciplina dá para que possamos entender a matéria. (B17)*
- ❖ *Sim, eu adoro estudar. Eu gosto mais de Inglês porque é uma língua diferente da nossa e porque Inglês sempre foi minha matéria predileta. (C16)*
- ❖ *Geografia porque o professor gosta de ensinar. (D17)*
- ❖ *Eu gosto de estudar as disciplinas História e Português e Inglês eu gosto mais de estudar essas disciplinas porque eu acho interessante e legal. (E17)*
- ❖ *Sim, inglês, porque é a que eu curto muito e tenho facilidades. (F17)*
- ❖ *As vezes eu gosto é de ciências porque é bem explicado. (G21)*
- ❖ *Sim eu gosto de estudar apesar desse ano estar bem complicado a respeito da turma. A disciplina que eu mais gosto é História porque podemos aprender um pouco mais sobre o nosso Brasil. (H20)*
- ❖ *Sim gosto de História, porque fala da nossa História, do nosso passado e do nosso futuro. (I39)*
- ❖ *Sim eu gosto muito, para mim é uma terapia. História. (J46)*
- ❖ *Voltei a gostar de estudar, acho que é porque estou mais madura e penso no futuro dos meus filhos. Gosto de Português e Inglês pois tenho mais facilidade para aprender. (K27)*
- ❖ *Sim, eu adoro Artes e Educação Física. Artes = eu me inspiro na minha criatividade; E. Física = faz bem para a saúde. (L16)*
- ❖ *Sim, gosto de estudar. Indiferente no momento gosto de todas. (M43)*
- ❖ *Gostar eu não gosto, mas gosto de aprender matemática e queria ter aulas de Espanhol. Porque acho legal a matemática é que gosto de falar Espanhol. Mexer com números e aprender contas novas. (N16)*

- ❖ *Um pouco, Geografia porque ela nos ensina todos os lugares do nosso país e também dos outros e também o professor é muito legal e é gremista. (O18)*
- ❖ *Sim, a disciplina que mais gosto é geografia, história e educação física. Porque desde pequena tirei notas boas nestas matérias. (P18)*
- ❖ *Gosto de estudar e a disciplina que eu mais gosto é ciências porque me chama muito atenção acho muito interessante. (Q20)*
- ❖ *Mais ou menos. Gosto de Geografia porque o professor explica melhor. (R17)*
- ❖ *Sim, matemática, ciências e artes,, porque gosto dos professores e são as matérias que tenho vontade de aprender e que eu acho bem importante. (S22)*
- ❖ *Eu gosto de estudar porque além de eu ter um futuro melhor eu não fico nas ruas e não fico fazendo o que não presta. A matéria que eu mais gosto é Português. (T17)*
- ❖ *Não, só gosto de educação física, porque pode jogar futebol. (U17)*
- ❖ *Sim, história porque relata o passado e isso é interessante. (V16)*
- ❖ *Gostar muito eu não gosto e a matéria que eu mais gosto é educação física. (X16)*
- ❖ *Não. As que eu gosto é Educação Física e E. Artística. Porque E.F. exercita o corpo e a mente e E. A. eu gosto de desenhar. (AB17)*
- ❖ *Gosta eu não gosto, estudo porque tem que ter um bom estudo para mim ter uma vida melhor que tenho. (BC18)*
- ❖ *Geografia porque é muito importante saber sobre os mapas. (IJ29)*
- ❖ *Mais ou menos. Inglês, geografia e ciências. Porque eu me dou bem com essas matérias. (CD18)*
- ❖ *Não. A única matéria que eu acho tri é inglês e geografia o resto é muito chato. (DE16)*
- ❖ *Algumas matérias eu gosto de estudar como: geografia, educação física. (FG17)*

2) *Quais os motivos que te levaram a estudar na EJA?*

- ❖ *Pela minha idade. O EJA é melhor sabe. Quando eu trabalhava era por causa da hora também. E eu estou gostando do EJA estou com dificuldades mas é bom. (A18)*
- ❖ *Porque comecei a trabalhar de manhã e de tarde e poque quero conhecer mais meu aprendizado. (B17)*
- ❖ *Os motivos que me levaram a estudar na EJA foi meu trabalho de dia e porque é melhor para mim. (C16)*
- ❖ *Trabalho. (D17)*
- ❖ *Eu meu motivo é que eu preciso estudar e trabalhar e é mais calmo talvez, tem dias! E o outro motivo antes era que eu tava na 6ª série e não conseguia sair e consegui. (E17)*
- ❖ *Trabalho. (F17)*
- ❖ *Para ter um emprego melhor e um salário melhor. (G21)*
- ❖ *Os motivos que me levaram a estudar no EJA foi por causa do serviço e no dia tava complicando o aprendizado meu. (H20)*
- ❖ *Senti necessidade de aprender e de ter mais conhecimento para crescer como pessoa e no meu ambiente de trabalho. (I39)*

- ❖ *Para ter mais conhecimentos, mais cultura e ter um trabalho melhor. Mas este ano está mais difícil para mim por causa da turma. (J46)*
- ❖ *Arrependimento de não ter aproveitado minha adolescência para estudar. Hoje vejo que o estudo faz falta. (K27)*
- ❖ *Foi meu trabalho e também posso terminar o ano letivo mais rápido. (L16)*
- ❖ *Pelo fato que você pode concluir dois anos em um. (M43)*
- ❖ *Trabalhar de dia, assim posso continuar meus estudos e terminar o E. Fundamental. (N16)*
- ❖ *Porque trabalho o dia todo e estou muito atrasado nos meus estudos e o turno é melhor. (O18)*
- ❖ *Os motivos são: comecei a trabalhar o dia inteiro e eu queria estudar então só restou a noite. (P18)*
- ❖ *O motivo é por causa que estou a procura de emprego. (Q20)*
- ❖ *Foi porque eu queria trabalhar para ter meu dinheiro para sair e para comprar as minhas coisas. (R17)*
- ❖ *A procura de emprego, a vontade de aprender mais e por que sem estudo não é nada fácil. (S22)*
- ❖ *Meu motivo para estudar na EJA foi que eu comecei a trabalhar das 6h da manhã até as 5h da tarde. (T17)*
- ❖ *Trabalho. (U17)*
- ❖ *Foi a falta de dinheiro. (V16)*
- ❖ *Foi o trabalho. (X16)*
- ❖ *Trabalho e curso e por ser mais tranquilo. (AB17)*
- ❖ *Os motivos são simples porque tenho que trabalhar para me auto sustentar minhas manias. (BC18)*
- ❖ *Falta de oportunidade de emprego. (IJ29)*
- ❖ *O motivo foi que a professora ---- decidiu me colocar na EJA. (CD18)*
- ❖ *É ter que trabalhar durante o dia. (DE16)*
- ❖ *O motivo foi porque comecei a trabalhar. (FG17)*

3) O que você mais gosta na EJA?

- ❖ *Não tem nada específico assim mas eu gosto dos colegas professores e é tudo diferente do dia. (A18)*
- ❖ *Gosto das minhas colegas, professores e do jogo na hora do recreio. (B17)*
- ❖ *Eu gosto da explicação dos professores e poque de noite é mais calmo do que de dia. (C16)*
- ❖ *Gosto porque é de noite. (D17)*
- ❖ *Eu gosto do relacionamento dos professores e é mais fácil de praticar. (E17)*
- ❖ *Não tem muita gente e é mais calmo. (F17)*
- ❖ *Filme e computação. Gosto de estar junto com minhas colegas. (G21)*

- ❖ *O que eu mais gosto no EJA é a capacidade dos professores e a paciência dos professores. (H20)*
- ❖ *Gosto dos colegas e dos professores e admiro a paciência de todos os professores. (I39)*
- ❖ *Eu gosto dos professores, dos colegas e fiz mais amigos. (J46)*
- ❖ *Se eu falar que gosto só de estudar, estarei sendo hipócrita. Gosto também dos colegas, das conversas e das amizades novas que fiz aqui e que levarei para sempre. (K27)*
- ❖ *A dedicação e a paciência dos professores. (L16)*
- ❖ *São aulas mais objetivas que te preparam para o dia-a-dia. (M43)*
- ❖ *Os amigos. (N16)*
- ❖ *Dos horários, das matérias porque tem mais explicação e não é tão cansativo. (O18)*
- ❖ *Eu gosto de quase tudo, dos professores dos meus colegas e também porque tem bastante gente experiente para conversar. (P18)*
- ❖ *Dos professores e colegas. (Q20)*
- ❖ *Do silêncio das pessoas na sala de aula. (R17)*
- ❖ *Bom, do horário e da disciplina, é bem diferente do dia. (S22)*
- ❖ *Eu gosto do turno da noite nunca estudei de noite mas gostei de estudar de novo na EJA e é bom porque posso recuperar um ano que perdi. (T17)*
- ❖ *Nada. (U17)*
- ❖ *Mais calmo. (V16)*
- ❖ *Nada. (X16)*
- ❖ *Nada. (AB17)*
- ❖ *Nada, só da sora ----. (BC18)*
- ❖ *Os professores. (IJ29)*
- ❖ *Os amigos e alguns professores. (CD18)*
- ❖ *É mais calmo do que estudar a noite e os amigos. (DE16)*
- ❖ *As amizades. (FG17)*

4) *O que você mais gostava quando estudava em uma modalidade diferente da EJA, 'como no dia'?*

- ❖ *Eu gostei muito de vir para o EJA, é tudo diferente os professores são diferentes, não tem muita prova é bem melhor o EJA do que o dia. (A18)*
- ❖ *Dos jogos no recreio e da educação física. (B17)*
- ❖ *Eu gostava dos meus amigos e quando eu estudava de dia eu gostava de estudar ciências. (C16)*
- ❖ *Gostava dos meus colegas. (D17)*
- ❖ *Eu gostei é que vocês não aplicam muitas provas só trabalho e é mais fácil de aprender e sem dificuldades. (E17)*
- ❖ *Tinha mais garotas e sobrava mais tempo depois da aula para sair. (F17)*
- ❖ *Das amizades. (G21)*

- ❖ *O que eu mais gostava quando estudava em uma modalidade diferente era poder ter silêncio e poder prestar atenção na aula. (H20)*
- ❖ *Gostava porque tínhamos mais tempo para trabalhar em cima da mesma matéria. (I39)*
- ❖ *Eu gostava que tivesse mais respeito com os professores e colegas. (J46)*
- ❖ *Eu gostava da minha escola, dos meus professores queridos. Falar do tempo que eu estudava de dia, na escola ----, traz nostalgia. (K27)*
- ❖ *Os torneios fora da escola. (L16)*
- ❖ *Ed. Física, Artes, Matemática, História e Geografia. (M43)*
- ❖ *Gostava dos amigos, ... (N16)*
- ❖ *Eu sinceramente não gostava de nada nem ia muito para estudar mas sim para namorar. (O18)*
- ❖ *Eu gostava de me acordar bem cedo e de estudar de manhã, de tarde nunca gostei por causa do calor. (P18)*
- ❖ *O que eu mais gostava era do turno que era de manhã. (Q20)*
- ❖ *Dos colegas porque eles regulavam as idades e daí era mais legal as aulas. (R17)*
- ❖ *Das festas a noite e do recreio e da física era ótimo, sempre tinha novidade. (S22)*
- ❖ *Eu gostava do turno da manhã porque além de ter mais gente todos tem a mesma idade e a diferença da manhã para a noite é que de manhã eles dão a matéria normal e a noite eles dão o básico. (T17)*
- ❖ *Os colegas. (U17)*
- ❖ *Das amizades. (V16)*
- ❖ *Os amigos. (X16)*
- ❖ *Namoro. (AB17)*
- ❖ *Eu gostava mais dos meus amigos do ----, e das gurias. (BC18)*
- ❖ *Os colegas e a disciplina Francês. (IJ29)*
- ❖ *Os amigos. (CD18)*
- ❖ *As amizades. (DE16)*
- ❖ *As amizades. (FG17)*

5) *O que vocês gostariam que a nossa EJA tivesse? Ou seja, o que falta na nossa escola?*

- ❖ *Falta a quadra né. Eu gostaria que a EJA tivesse mais respeito dentro da sala com professores. (A18)*
- ❖ *Falta uma quadra fechada para que em dias de chuva poderíamos andar pelo pátio. (B17)*
- ❖ *Eu gostaria se fosse possível que tivesse futebol no recreio. (C16)*
- ❖ *30 min de recreio. (D17)*
- ❖ *Pra mim mais pressão nos alunos que não vem para estudar só para incomodar. E a merenda podia ser mais vezes comida não só bolacha com leite. (E17)*
- ❖ *Uma boa quadra de esportes. (F17)*
- ❖ *Um pouco mais de capricho na merenda da noite. (G21)*

- ❖ *Uma merenda melhor. E uma atenção com os alunos que querem só baderna na hora do estudo e não deixam quem quer estudar. (H20)*
- ❖ *Gostaria que os colegas tivessem mais respeito e educação com os professores pois assim podíamos aproveitar mais as aulas. (I39)*
- ❖ *Uma merenda melhor e mais atitudes com os alunos que vem na escola só para badernar. (J46)*
- ❖ *Falta pouca coisa. Acho que uma cantina com variedades de coisas pra vender e nas aulas de E.F., falta handebol.(K27)*
- ❖ *Gostaria que tivesse todos os professores para cada matéria para não prejudicar os alunos. (L16)*
- ❖ *Acho que a escola está muito bem adequada e preparada para os seus objetivos. Não falta nada! (M43)*
- ❖ *Mais recreio menos palestras para aumentar o tempo das aulas... (N16)*
- ❖ *Mais esporte, mais recreio e mais horário nas aulas pois o horário é pouco. (O18)*
- ❖ *Eu gostaria que tivesse mais meninas porque tem muita mais meninas e também gostaria que botassem som no recreio para a gente escutar. (P18)*
- ❖ *O que eu gostaria que tivesse jogos recreativos e mais brincadeiras e um pouco mais de tempo no recreio. (Q20)*
- ❖ *Mais minutos de recreio. Mais professores legais. (R17)*
- ❖ *Mais música na recreio, jogos e mais atividade para misturar mais os alunos de todas as turmas no recreio, aumentar mais 5 min no recreio. (S22)*
- ❖ *Nada. (T17)*
- ❖ *Mulher. (U17)*
- ❖ *Futebol no recreio. (V16)*
- ❖ *Gurias e mais futebol no recreio e músicas. (X16)*
- ❖ *Mulher. (AB17)*
- ❖ *Mulher. (BC18)*
- ❖ *Mais adultos e menos adolescentes. (IJ29)*
- ❖ *Alguns professores decentes! (CD18)*
- ❖ *Mais gurias porque tem muito macho. (DE16)*
- ❖ *Falta meninas, como tem muitos meninos dai dá muita bagunça. (FG17)*

6) *Você acha importante estudar? Pretende continuar estudando?*

- ❖ *Sim, eu quero terminar meus estudos eu achava que a idade iria atrapalhar mas quando vim para o EJA eu descobri que idade não importa quero terminar sim e sim eu acho importante. (A18)*
- ❖ *Acho, é importante para nós conhecermos mais sobre a nossa história, pretendo completar o Ensino Médio. (B17)*
- ❖ *Sim eu acho muito importante estudar. Porque eu pretendo terminar meus estudos para eu conseguir um trabalho melhor e também para eu ser alguém na vida. (C16)*

- ❖ *É importante para o nosso futuro. Pretendo terminar o Fundamental e o Ensino Médio. (D17)*
- ❖ *Eu acho importante por causa do meu futuro e eu pretendo estar estudando até acabar tudo quero mais tarde dar o exemplo para meu filho(a). E surpreender a minha mãe. (E17)*
- ❖ *Sim, porque hoje em dia é necessário o estudo para arrumar um bom emprego e não pretendo parar de estudar. (F17)*
- ❖ *Claro que sim para ter mais conhecimentos sobre o mundo que vivemos acho que sim. (G21)*
- ❖ *Sim, eu acho muito importante o estudo porque sem estudo não seremos ninguém e nem chegaremos em lugar algum. Sim, pretendo continuar e fazer um curso do Samu. (H20)*
- ❖ *Acho muito importante sim, pois estamos nos atualizando diariamente. Pretendo continuar sim pois já perdi muito tempo. (I39)*
- ❖ *Acho muito importante estudar. Para aprender e saber. Sim eu quero continuar se todos colaborarem porque eu estava quase desistindo por causa das bagunças. (J46)*
- ❖ *Acho importante estudar sim, pois não sei do futuro. Se meus filhos precisarem, terei formação para conseguir emprego para mantê-los. É assim que estou ensinando à eles. (K27)*
- ❖ *Sim, estou investindo no meu futuro e sei o limite de minha capacidade. Sim. (L16)*
- ❖ *Sim, acho. Estudar é a maneira mais eficiente de você atingir seus objetivos. Sim sempre. (M43)*
- ❖ *Sim. Porque hoje é preciso estudar para adquirir qualquer coisa. Se der pretendo continuar sim. (N16)*
- ❖ *É claro que sim para ter um futuro melhor para minha vida sim e quero me esforçar mais. (O18)*
- ❖ *Sim muito, porque se não nos não conseguimos um emprego bom e ser alguém na vida. Eu pretendo sim continuar estudando até quando não sei. (P18)*
- ❖ *Acho muito importante estudar porque é só os meus estudos que vão me dar um futuro bom e pretendo continuar estudando até quando eu puder. (Q20)*
- ❖ *Sim para ser alguém na vida e pretendo continuar estudando para terminar. (R17)*
- ❖ *Sim, porque é necessário, para conseguir um bom emprego e ter uma boa profissão. (S22)*
- ❖ *Estudar quer dizer o que você vai ser no futuro. Não estudar na vida quer dizer que as únicas possibilidades de ser alguém na vida é ser bandido ou outra coisa ruim. (T17)*
- ❖ *É importante para ser alguém na vida e para conseguir um bom emprego. (U17)*
- ❖ *Para ter uma estrutura melhor que tenho hoje. (V16)*
- ❖ *Sim, para no futuro ajudar no mercado de trabalho e ser alguém na vida. (X16)*
- ❖ *Sim para nosso futuro. (AB17)*
- ❖ *Para minha melhoria de vida e para me qualificar. (BC18)*
- ❖ *Acho muito importante, porque para arrumar um emprego melhor e ensinar os filhos. (IJ29)*
- ❖ *Porque para ter um futuro melhor. (CD18)*

- ❖ *Sim para arrumar um emprego melhor. (DE16)*
- ❖ *Sim. Para arrumar um bom emprego no futuro. (FG17)*

ANEXO 4 - Sistematização dos fatos destacados nas linhas do tempo dos alunos das turmas de Etapa V

As categorias criadas para a sistematização das informações foram planejadas de acordo com os fatos que se repetem para os diferentes sujeitos questionados nesse trabalho. Os alunos foram identificados com as letras do alfabeto, de forma aleatória, acompanhada de um número que representa sua idade. Utilizei o recurso do sublinhado para diferenciar as moças dos rapazes.

As quatro grandes categorias de organização das informações são: Aspectos de vida, que relacionam informações da vida do aluno; Futuro, que apresenta os planos que os alunos colocaram na linha do tempo entre o ano atual e 2020; Aspectos escolares, onde surgem as informações sobre a vida escolar; Silêncios, onde verifica-se os pontos marcantes da vida do sujeito que estão sub-entendidos mas que não são escritos pelo sujeito.

Sistematização das linhas do tempo dos alunos das Turmas D e E: o sublinhado identifica as pessoas do sexo feminino.

Aspectos da Vida citados nas linhas do tempo

<p>Perdas: Pessoas – <u>HI18</u> Pai – <u>H20</u>, <u>O18</u>, <u>J46</u>, <u>M43</u> Mãe – <u>O18</u>, <u>M43</u> Tio ou tia – <u>JK19</u>, <u>N16</u> Primo ou prima – <u>CD18</u>, <u>A18</u> Avós – <u>AB17</u>, <u>U17</u>, <u>E17</u> (três vezes), <u>B17</u>, <u>Q20</u>, <u>N16</u> Irmãos – <u>LM31</u>, <u>CD18</u>, <u>JK19</u>, <u>L16</u>, Padrinhos – <u>AB17</u> Amigo – <u>D17</u> (2 vezes), <u>Q20</u>, <u>K27</u>,</p>	<p>Mudança de residência: <u>LM31</u> (2 vezes), <u>X16</u> (2 vezes), <u>V18</u> (três vezes), <u>G21</u>, <u>Q20</u>, <u>K27</u> (três vezes), <u>L16</u>, <u>M43</u> (nove vezes)</p>	<p>Nascimentos importantes: Sobrinhos – <u>CD18</u>, <u>U17</u>, <u>F17</u>, <u>K27</u> (cinco vezes), <u>M43</u> Irmãos – <u>FG17</u>, <u>H20</u>, <u>E17</u> (três vezes), <u>O18</u>, Filhos – <u>LM31</u> (duas vezes), <u>S22</u> (duas vezes), <u>J46</u> (quatro vezes), <u>K27</u> (duas vezes), <u>L16</u>, <u>I39</u>, Neto – <u>J46</u>,</p>
<p>Acontecimentos do Futebol: <u>T17</u> (3 vezes), <u>FG17</u> (4 vezes), <u>X16</u> (3 vezes), <u>BC18</u>, <u>HI18</u>, <u>NO16</u> (2 vezes), <u>PQ18</u>, <u>JK19</u> (3 vezes), <u>P18</u> (6 vezes), <u>F17</u>, <u>O18</u>,</p>	<p>Primeiro emprego/trabalho: <u>T17</u>, <u>FG17</u>, <u>DE16</u>, <u>U17</u>, <u>B17</u>, <u>P18</u>, <u>F17</u>, <u>N16</u>, <u>M43</u></p>	<p>Conhecer namorado (a) ou companheiro (a): <u>LM31</u>, <u>AB17</u>, <u>BC18</u>, <u>S22</u>, <u>HI18</u>, <u>H20</u>, <u>A18</u>, <u>E17</u>, <u>B17</u>, <u>Q20</u> (três vezes), <u>K27</u>, <u>L16</u>, <u>M43</u></p>

D17 (5 vezes), N16 (duas vezes), M43		
Fim do relacionamento: BC18, H118, <u>G21</u> , <u>I39</u> , M43	Assalto: T17	Separação dos pais: T17
Compra ou reforma da casa: LM31, U17, <u>L16</u> , <u>I39</u> , M43 (três vezes)	Fazer a carteira de habilitação: LM31	Ganhar brinquedos na infância/adolescência: T17 (2 vezes), AB17, FG17 (2 vezes), DE16, U17, C16 (3 vezes), B17 (duas vezes), R17,
Comprar carro/ moto: LM31, P18, <u>L16</u> ,	Casamento: LM31, <u>S22</u> , <u>J46</u> , <u>G21</u> , <u>I39</u> ,	Gravidez: <u>H20</u>
Festa de 15 anos: <u>H20</u>	Pai abandona a família: <u>E17</u> ,	Primeiro beijo: B17,
Saiu da casa dos pais: <u>G21</u> ,	Parente foi preso: D17,	

Planos de Futuro citados nas linhas do tempo

Consumo (compras): Carro – CD18, DE16, U17, BC18, NO16, PQ18, <u>E17</u> , O18, D17, <u>Q20</u> , R17, N16 Casa – T17, AB17, <u>CD18</u> , X16, H118, NO16, C16, <u>E17</u> , F17, O18, <u>G21</u> , <u>Q20</u> , R17, <u>K27</u> , Moto – AB17, FG17, X16, DE16, U17, BC18	Lista comprar carro ou moto antes de casa: AB17, FG17, X16, DE16, U17, BC18, NO16, <u>E17</u> , O18, D17, R17	Formar família (casar): AB17, FG17, X16, DE16, U17, BC18, H118, NO16, PQ18, JK19, C16, <u>A18</u> , <u>E17</u> , O18, <u>G21</u> , R17, <u>L16</u> , N16
Adquirir um emprego ou ser promovido: LM31, T17, AB17, U17, C16, <u>E17</u> , P18, D17, <u>Q20</u> , <u>L16</u> , N16, M43	Fazer uma tatuagem: X16	Ficar rico: T17, FG17
Ter filhos: T17, FG17, X16, DE16, U17, BC18, H118, NO16, PQ18, <u>A18</u> , <u>E17</u> , O18, <u>G21</u> , <u>Q20</u> , R17, N16	Fazer a carteira de habilitação: AB17, FG17, X16, DE16, U17, BC18, <u>S22</u> , H118, <u>E17</u> , R17,	Ter netos: LM31
Namorar: X16, DE16, BC18, JK19	Entrar para o Quartel: AB17, U17	Viajar: <u>E17</u> , O18, <u>Q20</u> , <u>L16</u> , M43

Aspectos Escolares citados nas linhas do tempo

Aprovação: LM31, T17, AB17, <u>CD18</u> , FG17 (5 vezes), DE16 (2 vezes), PQ18, <u>A18</u> , R17,	Reprovações: LM31, T17 (4 vezes), <u>CD18</u> (4 vezes), FG17 (3 vezes), X16, DE16 (2 vezes), BC18, NO16 (2 vezes), PQ18, <u>H20</u> , <u>A18</u> , B17, P18 (2 vezes), F17, O18 (duas vezes), <u>J46</u> , D17 (três vezes), M43	Entrada na escola (início dos estudos): LM31, T17, AB17, <u>CD18</u> , FG17, X16, DE16, U17, BC18, <u>S22</u> , H118, NO16, PQ18, JK19, <u>H20</u> , C16, <u>A18</u> , <u>E17</u> , B17, P18, F17, O18, <u>J46</u> , <u>G21</u> , <u>Q20</u> , R17, <u>K27</u> , <u>L16</u> , <u>I39</u> , N16, M43
Parou de estudar: LM31 (duas vezes), <u>S22</u> , JK19, <u>J46</u> , <u>G21</u> , <u>I39</u> (três vezes),	Retornou aos estudos: LM31 (3 vezes), <u>S22</u> , JK19, <u>J46</u> , <u>G21</u> , <u>K27</u> , <u>I39</u> (duas vezes),	Previsão de conclusão do Ensino Fundamental (EJA): T17, AB17, <u>CD18</u> , FG17, U17, BC18, NO16, PQ18, <u>H20</u> , <u>E17</u> , <u>I39</u> , N16, M43
Entrada na EJA:	Previsão de conclusão do	Continuar estudando (não

<i>T17, <u>CD18</u>, DE16, JK19, <u>A18</u>, M43</i>	Ensino Médio: <i>LM31, T17, <u>CD18</u>, DE16, <u>S22</u>, HI18, <u>H20</u>, C16, <u>A18</u>, <u>E17</u>, P18, <u>J46</u>, <u>G21</u>, D17, <u>Q20</u>, <u>K27</u>,</i>	especificou: <i>AB17, FG17, DE16, <u>L16</u>, <u>I39</u>,</i>
Fazer curso de Inglês: <i><u>CD18</u></i>	Fazer faculdade: <i><u>CD18</u>, <u>S22</u>, JK19, <u>H20</u>, <u>A18</u>, <u>J46</u>, <u>L16</u>,</i>	Mudou de escola: <i>LM31 (duas vezes), DE16, BC18 (duas vezes)</i>

Silêncios (fatos não comentados mas compreendidos pelo contexto)

Entrada na EJA: LM31, AB17, FG17, U17, BC18, HI18, NO16, PQ18, H20, E17, B17, P18, F17, O18, J46, G21, D17, Q20, R17, K27, L16, I39, N16

Parou de estudar: LM31 (1 vez), K27,

Reprovação: F17, R17,

Continuação dos estudos: F17, O18, R17, N16